ANNO XXXIV N. 16.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

Porte

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Prisca v. m.; S. Liberata v.; S. Leobardo b.
19 Terça. S. Canuto rei m.; Ss. Audifax e Abbacuc irs. mm.
20 Quarta. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.
21 Quinta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.
22 Sexta. Ss. Vicente diac. e Anastacio mm.
23 Sabbado. S. Ildefonso arc.; S. Emerenciana v.
24 Domingo. Nossa Senhora da Paz; S. Timotheo b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias: Bahia, o Sr. D. Duprad: Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 18 de dezembro de 1857.

—A' thesouraria da Bahia, declarando que, para poder o tribunal do thesouro resolver o que for de justiça sobre o abono das sommas desapparecidas por occasião da epidemia do cholera na cidade Santo Amaro, cumpre que as viuvas dos responsaveis por ellas procedam as precisas justificações em juizo competente com audiencia dos fiscaes da fazenda publica; devendo a mesma thesouraria envia-las depois ao thesouro.

Dia 19.

—A' thesouraria de S. Paulo, declarando que foi approvada a resolução que tomou de ordenar ao collector da capital da provincia que não continuasse, sob pena de demissão, a fazer extensivo aos processos que correm pelo juizo de orphãos, o beneficio do art. 52 § 1º do regulamento de 10 de julho de 1850 que só pertence aos processos em que figuram como partes a fazenda publica e a justiça em conformidade dos arts. 100 da lei de 3 de dezembro de 1841 e 40 do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851; devendo ser exigida a competente revalidação quando taes processos forem apresentados ao sello fóra dos prazos marcados no referido regulamento.

Dia 21.

—A' thesouraria do Maranhão.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão de 25 de setembro ultimo sob n. 88 em que dá conta de haver indeferido recurso de Joaquim Alves de Pinho, interposto da decisão da alfandega que o obrigou a pagar em separado os direitos do art. 436 da nova tarifa das 200 cestas ou condeças de vime, além dos do art. 192 da mesma tarifa, das batatas que continham, não consentindo que se despachassem pelo peso bruto, conforme o citado art. 192, por entender, attenta a natureza do envoltorio, não só que a tarifa não se refere ao caso em que a mercadoria vem dentro de envoltorios sujeitos a direitos superiores aos da mesma mercadoria, mas que, permittindo se o despacho por peso bruto, autorisava-se a fraude prejuizo dos direitos da fazenda, visto como semelhante envoltorio não era commum e ordinario da mercadoria; declara ao mesmo Sr. inspector: 1º, que a thesouraria não devia tomar conhecimento do recurso por caber o negocio na alçada do inspector da alfandega, conforme o art. 46 das disposições preliminares da tarifa, e 2º, que exacta foi a intelligencia dada pelo mesmo inspector da alfandega a sobredita tarifa em vigor.

Dia 22.

—A' presidencia do Maranhão.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio que V. Exc. dirigio-me em data de 28 de outubro ultimo, sob n. 6, pelo qual consulta, para poder solver a questão que lhe foi proposta pelo juiz de orphãos da capital dessa provincia, se as petições que tem de ser juntas a autos devem necessariamente pagar o sello respectivo antes da juntada, ou se podem ser juntas sem sello, sendo este pago antes da conclusão para sentença final, visto como o collector das rendas geraes da mesma capital entende que os despachos proferidos em petições avulsas fora dos autos dão a estas a natureza de documentos, e que por isso devem pagar o sello de 160 rs., na conformidade do art. 35 do regulamento de 10 de junho de 1850, onde diz: «Qualquer outro documento ou papel»; declaro a V. Exc., para os fins convenientes, que he manifestamente improcedente a intelligencia dada pela collectoria ao citado art. 35 do regulamento do sello, quando, para se juntarem aos processos as petições, exige que paguem o sello de 160 rs., provindo o erro daquelle exactor de considerar documentos as sobreditas petições, e suppor que a palavra papel do referido artigo comprehende taes petições, quando alias nem estas por serem despachadas tomam o caracter de documento, nem a designação de papel lhes pode ser applicavel por se referir o regulamento nessa parte aquelles papeis, que sem serem documentos no rigor do termo, se juntam aos autos ou as petições ou se apresentam para produzirem em publico o effeito para que foram passados.

Dia 23.

—A' directoria das rendas.—Declaro a V. S., para o fazer constar ao collector da villa de S. Fidelis, em resposta ao officio que lhe dirigio em 13 do mez findo, que os titulos de nomeação dos escrivães dos subdelegados pagam sello e novos direitos, como o decidio a ordem de 22 de agosto de 1855; que os dos juizes de paz, de que trata o art. 42, segunda parte do regulamento de 31 de janeiro de 1842, nada pagam; e que os dos officiaes de justiça dos juizes municipaes e dos subdelegados pagam sello e os novos direitos da tabella de 16 de outubro de 1850.

Dia 24.

A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro indeferio o recurso dos negociantes Filgueiras Sands e C., que pretendiam despachar doze arrobas livres de direitos, na forma do decreto n. 1,967 de 26 de agosto do anno, pois que aquelles instrumentos se acham comprehendidos no art. 451 da nova tarifa e não no art. 1,038 do sobredito decreto.

—Circular as thesourarias, declarando, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, o augmento que teve o credito consignado pelo mesmo ministerio para as despezas a cargo de cada uma das thesourarias no exercicio de 1856 a 1857, e as quantias que devem ser annulladas em diversas verbas.

—A' thesouraria de Pernambuco, que ponha a disposição da presidencia a quantia de 75:000$ pelo credito creado pelo decreto n. 885 de outubro do anno passado, em conformidade do aviso do ministerio do imperio de 10 do corrente, e em virtude do contracto celebrado em 6 de outubro ultimo entre o governo imperial e a Associação de colonisação para as provincias de Pernanbuco, Parahiba e Alagoas, afim de poder a sobredita presidencia occorrer as respectivas despezas.

—A' de S. Paulo, que demitta o collector das rendas geraes do municipio de Itapeva da Fachina, remettendo quanto antes a autoridade competente todos os documentos e papeis indispensaveis acompanhados das necessarias informações sobre os factos criminosos por elle praticados no exercicio de seu emprego, afim de que se instaure o processo de responsabilidade contra o mesmo collector e o escrivão que servia na collectoria ao tempo em que tiveram lugar os mesmos factos, e contra quem mais de direito for; e outrosim, que, na forma da lei de 28 de outubro de 1748, art. 43, e ordem do thesouro de 21 de janeiro de 1850, e outras, compilla pelos meios legaes o referido collector a entrar para os cofres publicos com as porcentagem das quantias que a elles não recolheu no devido tempo, e com os juros de 9 %, e que faça cessar a pratica de se não debitar a commissão dos exactores, que não recolhem no vencimento os saldos em seu poder, contando-se-lhes os juros da lei até a effectiva restituição da mesma commissão aos cofres da thesouraria.

Dia 28.

A' thesouraria da Parahiba.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da Parahiba, em resposta ao seu officio n. 69 de 30 de outubro ultimo, no qual communica ter resolvido affirmativamente a consulta que lhe fizera o inspector da respectiva alfandega, se depois da execução da nova tarifa continua em vigor a ordem do thesouro de 2 de julho de 1846, na parte em que facilita aos despachantes darem o valor a cada uma mercadoria, e por esse valor calcularem-se os respectivos direitos para delles se deduzir os 5 por cento do expediente; que foi approvada a sua decisão por estar de accordo com o § 3º do art. 3º do decreto n. 689 de 30 de julho de 1850, cujas disposições continuam em vigor com as alterações do cap. 3º das disposições preliminares da nova tarifa.

Dia 29.

— A' thesouraria do Para'.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda do Para', em resposta ao seu officio de 28 de outubro ultimo, sob n. 182 em que communica ter respondido affirmativamente a' consulta que lhe fez o collector da cidade de Macapa, se devia ou não cobrar a taxa dos escravos que, sendo residentes dentro dos limites da cidade marcados para o respectivo lançamento e matricula, são comtudo empregados diariamente em lugar distante da mesma cidade cerca de uma legua além dos limites, que foi approvada a sua deliberação, não só porque os escravos de que se trata não estão comprehendidos nos arts. 4º e 5º do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, como tambem porque ja foi a especie sujeita resolvida pela decisão de 15 de janeiro de 1855.

Dia 30.

— A' presidencia do tribunal do commercio.—Tendo concordado com o parecer da commissão desse tribunal sobre os requerimentos dos proprietarios, rendeiros, e administradores dos trapiches alfandegados da corte, em que solicitavam a faculdade de elevar o preço da armazenagem dos generos recolhidos em seus trapiches, com o qual parecer se conformou o mesmo tribunal, e V. S. igualmente o adoptara, segundo me communicou em seu officio de 6 de agosto ultimo; participo a V. S. que foi mandada observar, para a cobrança daquella armazenagem, do 1º de janeiro proximo futuro em diante, a tabella junta, entre a qual e a que foi organisada pela sobredita commissão apenas se nota a differença de ter sido reduzida a 50 réis a taxa de 60 réis marcada para a sahida dos saccos com assucar; servindo-se V. S., na conformidade do que propoz a mesma commissão, mandar confeccionar, para ser presente ao thesouro, a tabella geral que tem de regular as taxas de armazenagem de todos os generos e mercadorias que se recolherem aos trapiches de deposito da corte.

Tabella da armazenagem e lingados que hão de pagar nos trapiches desta corte os generos abaixo mencionados.

| | | |
|---|---|---|
| Assucar. | | |
| Entrada e estada por seis mezes. | arroba | 80 rs. |
| Lingado por sahida | caixa | 800 » |
| Idem | fecho | 400 » |
| Idem | barricas | 150 » |
| Idem | sacco | 50 » |
| Farinha de trigo. | | |
| Entrada, por barrica de 6 @ cada uma | | 100 » |
| Estada por semana | » » » | 40 » |
| Sahida para embarque | » » » | 40 » |
| Dita pra terra | » » » | 20 » |

A armazenagem dos outros generos ou mercadorias que se recolhem aos referidos trapiches sera' aquella em que convierem as partes, até que se organise uma tabella geral das taxas para todos os generos; não podendo porém, d'ora em diante, os trapicheiros exigir augmento superior a 50 por cento sobre os preços que estão em uso de cobrar. Thesouro nacional, 30 de dezembro de 1857.—Bernardo de Souza Franco.

Remetteu-se a' alfandega e consulado a tabella supra.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

— Por portaria de 20 do corrente foi nomeado o Sr. amanuense José Antonio da Silva Mello para o lugar de escripturario da secretaria do governo, em vista do resultado do concurso a que se procedeu.

*Despachos do dia 19.*

— Requerimento de Antonio de Souza Reis propondo-se a aceitar a obra do açude do Bom Jardim com o abate de um por cento sobre a totalidade do orçamento.—A informar ao director interino das obras publicas.

— Antonio Manoel Xavier Bitancourt, pedindo uma passagem de estado para a Bahia.—Não ha lugar.

— Jeronymo Cesar Marinho Falcão, pedindo ser admittido ao concurso do lugar de escripturario da secretaria do governo.—Não tem lugar, visto o § 2. do artigo 4 do acto da presidencia de 26 de janeiro de 1853.

— João Baptista Pessoa de Barros, pedindo para sentar praça no 1. batalhão de infantaria.—Apresente-se a' inspecção no quartel general.

— Manoel de Paiva Baracho, soldado da segunda companhia do corpo de policia, pedindo ser dispenso do serviço attento o seu estado de saude.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

— Luiz Ignacio de Oliveira Jardim professor publico da instrucção elementar de Flores, pedindo faculdade para usar de uma licença que não póde gozar n'outro tempo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

— José Lourenço do Monte Bezerra, pedindo um prazo para provar isenção do recrutamento.—Concedo ao supplicante o prazo de 5 dias para provar isenção, se ja não estiver com praça.

— Joanna Moreira Joaquina, pedindo um prazo para seu filho Rozalino Umbelino, provar isenção.—Concedo ao recruta de que se trata o prazo de 10 dias para provar isenção.

— José Carvalho dos Santos, pedindo pagamento do concerto que fez na coberta da parte do edificio onde funcciona a thesouraria provincial.—Informe o Sr. director interino das obras militares.

— Pedido de 30 braças de cordas para azelhas de vasos do uso da fortaleza do Brum.—Forneça-se.

— Idem de diversos objectos para o expediente da mesma fortaleza.—Forneça-se.

— Officio do brigadeiro commandante das armas, pedindo pagamento da quantia de 5000$ que se despendeu com transporte de artigos de fardamento para as praças do 8º batalhão de infantaria, destacada, em Goianna.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento.

**Expediente do dia 18 de janeiro de 1858.**

Officio ao commandante das armas.—Para mandar dispensar do aquartellamento o alferes Januario Constancio Monteiro de Andrade.—Communicou-se ao commandante superior e á thesouraria de fazenda onde exerce o referido alferes o emprego de escripturario.

Dito ao mesmo.—Apresentando para recruta o paisano Lourenço José do Monte Bezerra.

Dito ao mesmo.—Continuando a necessidade de conservar-se destacado na freguezia de S. Bento do termo de Garanhuns o alferes Antonio José Ribeiro, não he possivel exonera-lo da commissão em que se acha, como V. Exc. solicita em seu officio de 16 do corrente, visto dever preferir a outro, aquelle serviço de bastante importancia para a ordem publica. Assim sirva-se de providenciar de outro modo, como mais conveniente julgar acerca da falta que se dá no batalhão a que pertence o dito official.

Dito ao vice consul do Brasil na cidade do Porto.—Transmittindo a lista dos emigrantes portuguezes vindos para esta provincia na barca «Sympathia,» procedente daquelle porto.

Dito ao commandante da estação naval.—Em vista do que requisita o Dr. chefe de policia, sirva-se V. S. de dar as necessarias ordens para que o brigue «Xingu» conduza para o Rio Formoso os presos que alli devem responder a' proxima sessão do jury, indo convenientemente escoltados. O brigue devera' partir no dia 20 do corrente entendendo-se o seu commandante com o Dr. chefe de policia, e convem que se conserve a cruzar por alguns dias na costa do sul da estação, recebendo na volta os presos que houverem de ser remettidos para esta capital pelas autoridades do Rio Formoso, com quem o mesmo commandante se entendera' a esse respeito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao coronel Henrique Marques Lins.—Ficando inteirado de haver V. S. entrado no exercicio de commandante superior da guarda nacional dessa comarca no dia 7 do corrente, não o podendo fazer antes por graves incommodos de sua saude, segundo me declara em seu officio daquella data, [illegible]tou certo que no exercicio de suas funcções V. [illegible] dara' ao governo motivos p[illegible] applaudir a sua nomeação para uma commissão [illegible] importante.

Dito ao conego Venancio Henrique de Rezende.—Inteirado pelo officio de V. S., de 16 do corrente, de haver deixado o exercicio da directoria geral da instrucção publica, que assumio o Dr. Joaquim Pires Machado Portella, por se haver finalisado a licença com que este se achava, cabe-me a satisfação de agradecer a V. S. os bons serviços que prestou durante o exercicio daquella commissão.

Dito a thesouraria de fazenda.—Para mandar pagar a Simplicio José de Mello a quantia de 6$730 rs., importancia das diarias abonadas ao recruta Silvino José de Lima.—Remetteu-se este recruta ao commandante das armas.

Dito ao juiz de orphãos do Recife.—Para mandar apresentar ao inspector do arsenal de marinha o menor de que trata o seu officio de 16 do corrente, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito a' direcção da direcção de colonisação.— Ao officio da direcção da associação, em que me participa que o capitão da barca «Sympathia» se recusára entregar os colonos que conduzio a bordo da mesma barca e suas bagagens, declarando que delles só faria entrega depois de have-los apresentado ao consul de Portugal, devo responder que não tem cabimento empregar o governo medida alguma de coacção em contrario, quando os colonos portuguezes a bordo da barca «Sympathia» não se recusam a concorrer ao consulado de sua nação.

Dito ao bacharel Joaquim Pires Machado Portella.—Dizendo ficar inteirado de haver S. mc. reassumido o exercicio de director geral da instrucção publica.

Dito ao bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel.—Dizendo estar sciente de ter S. mc. reassumido as funcções de juiz municipal da segunda vara deste termo.— Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao bacharel José Quintino de Castro Leão.—Declarando ficar inteirado de ter S. mc. assumido o exercicio da segunda vara de direito do Recife.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito a camara de Olinda—Accusando recebido o mappa estatistico da mortalidade havida naquelle municipio do 1º de outubro de 1856 a 30 de setembro do anno passado, bem como o balanço da receita do cemiterio publico de N. S. da Conceição daquella cidade.

Dito ao commissario vaccinador—Para apromptar com urgencia algumas laminas de pus vaccinico para serem enviadas ao Exm. presidente do Maranhão.

Portaria—Concedendo a exoneração que pedio o bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda do cargo de subdelegado de Muribeca, e nomeando para aquelle lugar o cidadão José Carlos Teixeira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao agente dos vapores brasileiros—Para mandar dar passagem de estado para a côrte, ao pharmaceutico alferes do exercito, Antonio José de Brito.

*Expediente do secretario da provincia.*

Officio ao major Sebastião Antonio do Rego Barros—Enviando-lhe officios para serem entregues por elle, um ao juiz de direito do Rio Formoso, outro ao juiz municipal de Serinhãem, outro ao delegado do mesmo termo, e outro finalmente ao juiz municipal de Barreiros.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de janeiro de 1858.**

ORDEM DO DIA N. 9.

O brigadeiro commandante das armas interino declara, para que tenha a devida observancia, que por aviso do ministerio da guerra de 8, communicado em officio do quartel general do exercito de 9, tudo do corrente mez, foi determinado que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva se recolha a corte, afim de ir servir na provincia de Santa Catharina, em substituição ao Sr. segundo cirurgião Dr. Manoel José de Oliveira, que tem de seguir para o corpo do exercito de observação na de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Declara tambem, que hontem foi dispensado do aquartelamento, em virtude de ordem da presidencia exarada em officio de 18, o Sr. alferes do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Januario Constancio Monteiro de Andrade, visto serem os seus serviços necessarios na thesouraria de fazenda, em cuja repartição he empregado.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### QUESTA'O PARAGUAYA.

Emittindo algumas considerações relativamente á grave questão que na actualidade se agita entre o imperio do Brasil e a republica do Paraguay, julgamos não sahir da esphera em que se contém as leis de mero direito publico e de justiça internacional, deixando inteiramente de parte, porque não nos convem exprimir o nosso pensamento, a conveniencia que pode ou não haver para os diversos Estados ribeirinhos do Prata em permanecer estranhos aos resultados desses difficuldades.

He evidente que só um governo como o do Paraguay pensara em innovar os principios de direito internacional até ao ponto de negar a regularisação e passagem ás bandeiras estrangeiras nas aguas de um rio que não corre exclusivamente por ambos os lados do seu territorio.

Accresce que, no tempo de Rosas, a policia paraguaya não viveu senão dos protestos que dirigia contra a clausura dos rios interiores, que constituia em verdade um dos traços da selvageria do governo da dictadura argentina.

Agora, prescindindo dos principios eternos, e referindo-nos aos tratados celebrados entre o imperio do Brasil e o Paraguay, e posteriormente entre o Paraguay e a Confederação Argentina, encontramos consagrados por estipulações precisas os direitos primitivos da livre navegação entre as bandeiras das partes contratantes. Que succede actualmente? O Paraguay, fiel a suas maximas especiaes, oppõe tantas difficuldades ao exercicio de uma liberdade que conseguio, muito a seu pezar, que essa mesma liberdade se torne irrisoria.

Effectivamente, se se sommam todos os impostos que sob o pretexto de visita, de pratico, de papeletas, etc., deve pagar cada navio que, penetrando no Paraguay, se dirija á Assumpção, aguas acima ou abaixo, ainda quando não leve carga ou passageiros para os portos dessa republica, encontraremos um total de 350 pesos, sem fallar em uma porção de vexames e de um systema completo de penalidade applicado sob as formas de prisão, e de multas enormes, já contra os capitães dos navios que tenham deixado de preencher alguma das formalidades exigidas, já contra os passageiros que se encontrarem a bordo sem que estejam munidos de passaporte, na hypothese mesmo de não pretenderem saltar em terra em ponto algum do Paraguay.

Tanta desconfiança e tanta fiscalisação constituem ao mesmo tempo uma violação do direito commum, e na especialidade uma falta completa ao espirito e ao cumprimento dos tratados precitados.

O imperio do Brasil se acha por conseguinte no seu direito mais perfeito para exigir que o simples transito fluvial seja isento de toda e qualquer imposição, por mais insignificante que seja, e que os navios de uma das duas nações que transitam pelas aguas fluviaes pertencentes a outra, ou communs, tenham faculdade de entrar, porem não obrigação de faze-lo, em um dos pontos alli habilitados para o commercio estrangeiro.

Os arts. 5º e 6º do tratado com o Brasil, que temos á vista, se expressam claramente sobre esses dous pontos, e o governo do Paraguay não pode oppor pretexto algum á realisação de exigencias tão razoaveis.

Não duvidamos conseguintemente de que, no caso em que as ultimas tentativas conciliatorias naufraguem, o Brasil recorra aos argumentos da força.

He por outro lado incontestavel que a causa do governo das provincias argentinas se acha nesta questão ligada por um vinculo de interesse commum com o Brasil.

Quanto as outras republicas do Prata, não emittiremos o nosso pensamento sobre o que lhes convenha.

Apezar de tudo, e sem tomar interesse particular e directo na questão, curvar-nos-hemos ante um principio que não tem patria nem partidos — o da justiça e da civilisação.

Esse principio, mais hoje mais amanhãa, ha de lançar por terra o edificio anormal e anti-social da politica paraguaya; porque a excepção e o exclusivismo, debaixo de qualquer forma, não resistem á corrente de influencias progressistas, que inunda successivamente os paizes ainda os mais fechados e rodeados de escolhos.

(*Commercio del Plata.*)

### O PARAGUAY E O BRASIL.

Paraná, 25 de novembro de 1857.

Nesta data escrevo largamente a V. respondendo a's suas ultimas. O objecto desta he dar-lhe algumas noticias, e por conseguinte passo a isso.

Segunda-feira 23 do corrente deu nesta o Sr. Paranhos, ministro brasileiro, um banquete, ao qual assistiram o vice-presidente Carril, os ministros, o encarregado de negocios oriental e outros. Este convite teve por causa a terminação das negociações que com o governo da confederação havia entabolado.

Versavam taes negociações sobre a questão paraguaya, e segundo informações que colhi de pessoa que considero e he mui competente, este governo seguira' a politica do Brasil; mais ainda o proprio general Urquiza esta' designado, conforme os ajustes feitos, para commandar como general em chefe as forças invasoras do Paraguay que marchem por este lado. Isto se me assegurou de um modo mui positivo, assim como que o governo da confederarão porá de 10 a 12 mil homens em armas para fazerem a invasão unidos a's forças brasileiras.

Em recompensa de tudo isto, o governo imperial empresta ao da confederação dous milhões de pesos fortes, e além disso garante que todos os saques que fizer o general Urquiza como general em chefe do exercito serão satisfeitos pelo banco Maua, que deve estabelecer-se no Rosario. Vai ser esta uma guerra porfiada, pois que os Paraguayos não afrouxarão, e estão muito preparados.

Nas conferencias tocou-se em um ponto de mui difficil solução, que ficou para resolver-se depois de consultado o governo imperial. Qual seja ignoro: provavelmente respeita a Buenos-Ayres.... Se alguma cousa chegar a saber, communicar-lhe-hei.

A noticia da morte de Oribe foi recebida nesta por uns como mão agouro e com sentimento, por outros como uma nova de muita importancia e de consequencia para a causa que desejam triumphe. O governo da Confederação a sentio muito.

O ministro inglez Mr. Christie retira-se desta com a legação. Antes de faze-lo, porém, e em virtude de ordens do seu governo, reiterou de um modo energico o protesto que tinha feito contra os direitos differenciaes; isto he positivo. Tambem deve retirar-se algum tanto desgostoso, em consequencia da politica que este governo observou com o gabinete do Brasil, e com a qual não deve estar muito conforme o ministro inglez, etc.

(*Nacional* de Buenos-Ayres.)

### QUESTAO' PARAGUAYA-BRASILEIRA.

Traduzimos do «Journal des Debats» de 24 de setembro um artigo a que deu margem a publicação de uma carta dirigida pelo Sr. E. S. Laplace, consul de França no Paraguay ao redactor daquelle diario.

O Sr. Laplace refuta nessa carta, em obsequio a verdade, do que não ha muito foi dito na «Orden» de Buenos-Ayres sobre uma conversação entre a presidente do Paraguay e o ministro do Brasil.

Funda-se na prudencia do Sr. Lopez e no «Seminario» de 18 de julho ultimo, que protestou energicamente contra as asserções da «Orden.»

Como verão os leitores, o artigo do «Journal des Débats» he um corollario do que escrevemos no nosso numero anterior sob a epigraphe—«O Semanario». As idéas emittidas nelle sobre a politica do Brasil a respeito do Paraguay, navegação do rio Paraguay, regulamentos para essa navegação e importancia futura para o commercio do mundo, das possessões brasileiras em Mato-Grosso são as mais judiciosas.

A exactidão das apreciações do «Journal des Débats» acreditam o que temos dito outras vezes sobre o interesse que inspiram estes paizes aos homens pensadores do velho continente. O seu juizo, assim como o de toda a imprensa europêa sobre as questões politicas, ou de direito publico que os dividem, não pode ser senão mui desapaixonado, e portanto mui apreciavel. E pois, não duvidamos que as seguintes linhas sejam lidas com gosto.

Pela nossa parte felicitamo-nos de que a palavra de publicistas autorisados e competentes em questões internacionaes, como a que hoje se ventila entre o Paraguay e o Brasil, venha em apoio da nossa these.

« Na America do Sul, diz o «Journal des Débats», assim como em todas as partes, a guerra não sóe trazer senão funestas consequencias; felicitamo-nos pois por ver desapparecer do debate existente entre o Brasil e o Paraguay um facto que parecia ser precursor de um completo rompimento.

« As intenções do Brasil a respeito do Paraguay não são por modo algum aggressivas. Temos uma prova disto vendo que o gabinete do Rio recusou responder á interpellação do senado sobre os negocios do Paraguay, dando como razão estarem ainda pendentes as negociações, e tambem o facto de ter confiado a missão especial ao Sr. Paranhos, ex-ministro dos negocios estrangeiros, que devia dirigir-se á «Assumpção.»

« O Brasil tem, pelo que toca ao Paraguay, como resalta dos documentos que temos a vista, uma politica mui fixa e mui declarada. He ribeirinho do rio Paraguay, possue immensos territorios mui ricos e quasi inexplorados, dos quaes he aquelle rio o canal natural para o Oceano Atlantico. Para dar vida áquellas magnificas regiões tem feito duas cousas igualmente necessarias: abrio ao commercio o porto de Albuquerque na provincia de Mato-Grosso, e celebrou a 6 de abril de 1856 com o Paraguay um tratado que assegura a livre navegação do dito rio.

« Nesta classe de tratados reserva-se sempre o direito dos Estados ribeirinhos, autorisados a defender-se do contrabando e de tudo o que attenta á sua segurança por meio de regulamentos fluviaes.

« Foi pela natureza e transcendencia destes regulamentos que rebentou a dissidencia. Na opinião do povo e do governo do Brasil, as medidas tomadas pelo Paraguay para regular a navegação, são de tal modo onerosas e vexatorias que equivalem á suppressão dessa livre navegação admittida pelo tratado de 6 de abril.

« Ainda quando os navios vão destinados directamente e não devam senão sulcar as aguas da republica, he mister que fundêem oito vezes, nas Tres Bocas, no forte de Humaitá, no do Pilar, na Assumpção, na Conceição, nas boccas do Apa, no Cerro Occidental, e no forte de Olympo.

« Além do tempo perdido ha que pagar em todos esses pontos direitos exorbitantes pelo visto nos papeis do navio e dos passaportes. Os navios devem tambem, queiram ou não queiram, tomar e pagar em quatro dessas estações praticos que nada teem que fazer, e submetter-se a prescripções sanitarias que importam gravames relativamente enormes.

« He por isto que de todas as partes teem chegado reclamações ao governo do Rio de Janeiro. Confiadas na segurança do tratado de 6 de abril, cinco embarcações brasileiras arriscaram-se a dirigir-se a Albuquerque pelo rio Paraguay, e ja isso era demasiado arriscar, porque, ainda no meio das circumstancias mais favoraveis, havia mui pouco proveito a colher dessa tentativa feita para abrir um novo mercado ao commercio. Porém as exigencias do governo paraguayo deram um golpe mortal nessas emprezas, que se desanimarão para sempre, caso não se modifiquem os regulamentos fluviaes de modo que a navegação se faça com mais rapidez e seja menos custosa.

« Como se vê, a questão que se ventila no Paraguay não he balda de interresse para a Europa, que devera tarde ou cedo tirar proveito das vantagens da livre navegação que o Brasil reivindica com louvavel persistencia.

« Acrescentaremos que, quaesquer que sejam as tendencias do presidente Lopez para as doutrinas do seu predecessor, parece-nos difficil que o bom senso de que tem dado provas em mais de uma occasião não prevaleça sobre suas preoccupações e não o conduza a livrar o seu paiz de uma luta desigual, executando lealmente o tratado de livre navegação que voluntariamente assignou. »

(*Nacional Argentino*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

4 de janeiro de 1858.

Ha tempos que tres crioulos de nome Balthazar, Francisco e Calisto aterram o municipio do Rio Bonito com continuados crimes, ja roubando casas, ja raptando e violando moças brancas.

O digno chefe de policia da provincia, o Sr. Dr. Paranaguá, tem dado energicas providencias para capturar os tres malfeitores, que são escravos fugidos de ha muito a seu senhor.

Por duas vezes a força mandada para os capturar foi por elles repellida a tiro. Da ultima vez sobre nove praças que atacaram o rancho em que os tres estavam acoutados ficaram feridas seis, uma dellas mortalmente, e o inspector do quarteirão Silva Brito, que acompanhára os soldados no ataque.

O Sr. Dr. Paranaguá, ao saber do occorrido, mandou immediatamente doze soldados de cavallaria e vinte e tres de infantaria sob as ordens de um alferes. Alem disso mandou offerecer o premio de 1:000$ pela captura de cada um dos criminosos.

Estamos convencidos de que a esta hora estarão presos os assassinos, cujas vidas são preciosas para que o exemplo do castigo que os espera cohiba quaesquer outros bandidos que por ventura se lembrem de renovar taes façanhas.

— 5 —

A respeito dos tristes acontecimentos do Rio Bonito, de que hontem demos noticia, pessoa fidedigna escreve-nos o seguinte:

« Um facto importante se deu ha dias no districto da villa do Rio Bonito. Tres pretos irmãos, Francisco, Balthazar e Calisto, que nasceram na fazenda hoje de Antonio Patricio Quintanilha, com fundamento ou sem elle, estão na persuasão de que são livres. Tendo sido, porem, vendidos para Cantagallo, ha cinco annos fugiram de la e voltaram para as serras da dita fazenda, onde fizeram rancho, entregaram-se a diversas industrias, e viveram sempre pacificamente sem offender a ninguem. Pouco mais ou menos em março deste anno, veio do delegado de Cantagallo uma precatoria ás autoridades do Rio Bonito requisitando a apprehensão dos tres irmãos. Na madrugada de 22 de março deu-se-lhes caça, mas a diligencia foi baldada, porque a escolta não estava bem municiada, de sorte que, soffrendo a escolta a resistencia de um só (Francisco,) foram feridos por este quatro paisanos e um mui gravemente.

« A 19 de dezembro procedeu-se a segunda diligencia com nove praças do corpo policial e com doze paisanos armados, alem do inspector de quarteirão, official de justiça e o proprio delegado, o Sr. Dr. José Soares Teixeira de Gouvea, que, apezar do risco, foi em pessoa dirigir a captura; mas nada se descobrio nessa occasião.

« Terceira diligencia teve lugar na madrugada de 24, indo o mesmo delegado com igual força policial e dezenove paisanos armados, alem do inspector e escrivão, e então nada mais puderam descobrir senão um rancho com grandes lavouras de milho e feijão em derredor.

« Finalmente no dia 27 pelas 11 da noite seguio ainda o delegado com a força policial (nove homens) e o inspector Brito, e na madrugada de 28 mandou a força dar no rancho, que era muito proximo á casa da fazenda. A força foi logo recebida com tres tiros, continuando o fogo com frequencia durante um quarto de hora, até que, amanhecendo, retirou-se por estar posta fóra de combate, tendo ficado feridos um sargento, cinco praças e o inspector Brito. Algumas das feridas são bem graves. Felizmente tudo se espera da pericia e dedicação do Dr. Matos, medico distincto do Rio Bonito.

« Como a força era ainda insultada e offendida na sua retirada, foi preciso mandar-se pedir reforço á villa. Isto, como era de crer, causou alli grande alarma. O digno juiz de direito deu diversas providencias no sentido de aplacar esse susto e de fortalecer a autoridade policial. Mandou que o subdelegado partisse á testa de 20 pessoas armadas, e como o subdelegado se eximisse dessa commissão por ter ja pedido antes ser exonerado do cargo, offereceu-se então o substituto do subdelegado, o ancião Alexandre Rodrigues Braga, que, com todo o denodo, apezar de sua avançada idade, seguio para o lugar da luta e foi auxiliar a retirada dos feridos.

« A esse tempo os tres pretos ja se tinham retirado tambem, indo, porem, esperar a força no caminho da Viçosa, com ampla munição e com o maior arreganho. Mas a força regressou pelo caminho do Catimbaú.

« O Dr. juiz de direito e o delegado de policia officiaram logo ao governo dando parte do occorrido e pedindo certas providencias. No entretanto chegaram a villa no dia 31, ás 8 horas da noite, mais de 35 praças do corpo policial. A' espera, porem, da solução do governo aos officios do Dr. juiz de direito e do delegado essas praças ainda se conservam alli.»

(*Correio Mercantil* do Rio.)

### *As presidencias de provincias.*

Acreditamos haver demonstrado em nossos precedentes artigos a inconveniencia que resulta para a administração de serem as presidencias das provincias occupadas, como regra, por senadores e deputados, e agora para levar a seu termo a discussão desta materia procuraremos examinar as razões principaes em que se pretende fundar a escolha e preferencia dos membros do corpo legislativo para desempenhar essas importantes funcções.

Não procede o argumento de que em certas e especiaes circumstancias um deputado ou um senador por sua preponderancia, ou legitima e poderosa influencia em uma provincia, he o mais apto para dirigi-la, e serenar uma tempestade politica imminente; essas e outras quaesquer circumstancias anormaes estabelecem não a regra, porem casos de excepção, e nem he nem poderia ser opinião nossa que o governo ficasse absolutamente inhibido de escolher uma ou outra vez um deputado ou senador para presidente de provincia; semelhante idéa fôra absurda alem de ser inconstitucional.

Mas as razões em que se funda o costume, ou se quizerem o systema até hoje observado, são principalmente duas: uma apparente, e outra real.

Apreciemos ambas.

A razão apparente, aquella que serve para disfarçar a razão real, parece nascer da consideração de que sendo os presidentes das provincias os primeiros interpretes e executores da politica do ministerio, e devendo ser os deputados e senadores da maioria parlamentar os mais genuinos amigos, e mais fieis defensores dessa politica, em que tambem pelos seus votos te[illegible] para occu[illegible].

Mas quanto a nós, uma tal theoria sacrifica a administração á politica, o que he tanto mais inconveniente quanto nos parece que um presidente de provincia deva ser mais administrador do que politico.

Isto não quer dizer que o presidente de provincia deva ser indifferente á politica do ministerio, de que he delegado; mas somente que lhe cumpre em bem da provincia entregar-se muito menos ás lutas de principios, que separam os partidos, do que aos cuidados administrativos, que não teem, nem conviria que tivessem côr politica.

Isto quer dizer que he muito melhor que o presidente de provincia se occupe de fazer abrir estradas e canaes, economisar e fiscalisar as rendas publicas, desenvolver e espalhar a instrucção garantida pela constituição, attrahir colonos para o seio do paiz, olhar com zelo para o estado das cadêas afim de que não sejam infernos de peste por falta de asseio, etc., do que envolver-se em campanhas eleitoraes e perder o seu tempo em porfiada sustentação de principios, que se por ventura são bons e uteis, devem ter seus paladins e propugnadores como tem seus antagonistas fora das posições officiaes.

Isto quer dizer emfim que a politica mata a administração, quando o presidente da provincia mais se interessa por aquella do que por esta.

Assim pois essa primeira razão não procede: o paiz nada tem a lucrar com presidencias de provincias que se mostrem eminentemente politicas, e qualquer ministerio encontraria sem difficuldade delegados fieis a seus principios entre aquelles que não pertencem a milicia activa da politica, ou tambem entre os seus mais denodados e seguros correligionarios, que não fizessem parte do corpo legislativo.

Mas, ja o dissemos, a razão apparente serve somente para disfarçar ou esconder a razão real.

Os ministerios não escolhem entre os deputados e senadores os presidentes de provincia senão por que tem necessidade de cortejar influencias, de satisfazer ambições afim de alimentar e conservar a sua maioria cerrando as fileiras, que de outro modo assaz perderiam com a deserção de muitos combatentes.

Porque não se ha de dizer a verdade?...... a razão real he esta; mas todos sentem e comprehendem que ella he inconveniente e nociva, e que podendo ser util a sustentação de alguns homens no poder, he quasi sempre muito perniciosa ao paiz.

Mas uma maioria parlamentar he indispensavel ao ministerio nos governos representativos; sim, ninguem o pode duvidar: cumpre porem distinguir as maiorias verdadeiras das maiorias ficticias, as maiorias artificiaes das maiorias reaes.

Quando a identidade ou a harmonia das idéas liga muitos individuos em uma camara, esse laço moral forma, realisa a verdadeira maioria parlamentar, a unica legitima do systema representativo; se porem he o interesse individual, a ambição temporariamente saciada, o gozo de certos favores, e a esperança de outros que conseguem arrebanhar um numero mais ou menos elevado de homens, tal reunião, semelhante liga constitue somente uma maioria ficticia, que não se basêa em principios, e que portanto de um momento para outro deixa de existir.

Ora, em tudo e por tudo o que sempre se deve ter em vista he o bem do paiz, e o paiz não colhe vantagem nenhuma das maiorias ficticias e artificiaes, e perde muito com os meios de que se prevalecem os ministerios para organisa-las, alimenta-las, e conserva-las.

Não ha ministerio que mereça o apoio da nação quando se sustenta em maioria dessa ordem.

He falso que taes maiorias sejam da indole do systema representativo, ou então o systema representativo he profundamente desmoralisador, profundamente corruptor, o que ninguem ousara' dizer.

E para nós he essa mesma razão real; he essa mesma supposta necessidade que tem os ministerios de escolher entre os senadores e deputados os presidentes de provincias, afim de cerrar as fileiras de sua maioria, cortejando influencias, e satisfazendo ambições que ainda mais fortelece a opinião que sustentamos.

Um principio desmoralisador pode somente corromper o estado; ataquemo-lo portanto, e até destrui-lo de todo.

Desde que não passe mais como regra que as presidencias de provincia pertencem aos deputados e senadores, os ministerios ver-se-hão menos atacados pelas ambições e pelas influencias parlamentares, e as provincias terão administradores com duração sufficiente para conceber e executar planos administrativos, e medidas de grande importancia que podem ser fontes seguras e fertilissimas de progresso e prosperidade para ellas.

Não vemos pois, não encontramos fundamento algum sério e consistente, que abone o systema até ho-

## FOLHETIM.

### MARTHA DE MONTBRUN (*)

POR MAX VALREY.

XI.

(*Continuação.*)

Quando o tempo estava sombrio, quando o vento do oeste arrastava no ceo grandes nuvens cinzentas, como acontece frequentemente nas costas da Bretanha, Martha e Manoel passavam muitas vezes horas inteiras vagando sobre a praia. Sua conversação tomava então um geito mui differente.

— Invejei muitas vezes a sorte das camponezas, que via, dizia Martha apoiando-se ao braço de Manoel. Somente sabem cortar relva, e fiar; mas quando trazem de noite para a casa o feixe de luzerna, que deve nutrir suas vaccas, e o fuso cheio de fio, tem o direito de estar satisfeitas de si mesmas, porque trabalharam, foram uteis. Quantas vezes antes de conhece-lo envergonhei-me da inutilidade de minha vida! Tinha horas de desalento, durante as quaes accusava o sacerdote de ter desenvolvido minhas faculdades por meio de sua conversação e do estudo. Para que fim? com que pensamento? dizia eu a mim mesma. A pervinca, que abre a meus pés, tem um fim, contribue para tornar o homem mais feliz e melhor revelando-lhe a belleza; mas quem cuida em minha alma e em minha intelligencia? Para que infundir-me o horror do que he mesquinho e vulgar? Não sabe esse sacerdote que aquillo que elle quer dar-me não será mais do que um embaraço, um incommodo, uma causa de revolta e de dor na vida que tenho de viver! Depois que o conheci, senti que não tinha razão. Deos fez-me padecer para que eu possa amar e comprehender a vossê melhor. Nenhuma mulher o amaria e o comprehenderia tanto como eu, não he verdade.

Manoel respondia por um aperto de mão e por um olhar e Martha continuava:

— Quem me dera que fossemos pobres, bem pobres! estariamos mais isolados; vossê não teria outra distracção, nem outro pensamento, senão eu. Não conhece todos os meus defeitos: sou terrivelmente ciosa. Experimentei um destes dias um sentimento tão máo que não me atrevi a dizer-lhe. Alegrei-me de ve-lo conhecer agora Julia, pois vossê tinha abraçado seu partido contra mim na vespera; chorei toda a noite.

— Ter ciume de Julia! he loucura!

— Pode ser que eu esteja louca, disse Martha; mas quando trata-se de vossê, tudo me inquieta. Que seria de mim se vossê amasse jamais outra mulher?

Uma manhãa Manoel chegou ao ponto de reunião mais tarde que de costume; Martha esperava-o desde alguns instantes. Elle estava pallido, e tinha na mão uma carta.

— Sou chamado a Hespanha, disse com voz surda.

— Não vas, eu morreria! disse Martha agarrando os braços de Manoel, como se quizesse dete-lo.

Sua cabeça ficou apoiada ao hombro de Manoel, o qual cobrio-lhe de beijos a fronte e os cabellos dizendo-lhe:

— Como podeste imaginar que eu cuidava em deixar-te! Tens-me repetido muitas vezes que abandonarias tudo para seguir-me, e julgas-me capaz de sacrificar a qualquer interesse a felicidade de viver junto de ti! ... Que me importam a ambição e a gloria? Não estás contente? Meditas em outra cousa? Não dás graças a Deos de te haver feito conhecer o amor?

Durante mais de uma hora Manoel embalou Martha na mesma ternura apaixonada; ella ouvia-o muda de alegria; teria querido passar assim a eternidade.

Nesse dia Martha não voltou para o castello pelos campos; seguio a margem do mar, como fazia muitas vezes. Era duplicar a extensão do caminho, porem Manoel podia acompanha-la sem o receio de ser visto: enormes rochedos escarpados formavam do lado da terra uma muralha continua. O mar estava tão alto que a excepção do fundo das bahias a areia estava por toda a parte coberta pela agua. Era preciso pois escalar a cada momento rochedos que o sargaço tornava escorregadiço. Martha, que fica'ra alegre, saltava ligeiramente de uma pedra a' outra sem aceitar o soccorro de Manoel, o qual menos familiarisado do que ella com tal exercicio, custava a desembaraçar-se nos peiores lugares. Chegaram assim diante de uma poça formada no meio dos rochedos pelas ultimas mares grandes. Não podia evita-la, pois de um lado ficavam os rochedos a pique, de outro o mar. A agua tinha apenas meio pé de profundidade. Martha preparava-se para atravessa-la; porem Manoel oppoz-se absolutamente a isso: entrou, e tomou-a nos braços. Durante a passagem, a qual não gastou mais de dous segundos, Martha, cuja cabeça estava cahida sobre o hombro de Manoel, julgou ver cincoenta passos acima della um caçador apoiado na espingarda. Lembrou-se logo do marquez de Rosbac, o qual divertia-se as vezes em passear com trage de caçador, e temeu que a não tivesse visto. Manoel, advertido por ella, não descobrindo nada, esforçou-se para tranquillisa-la, e conseguio persuadi-la de que se enganára.

Nessa mesma noite o marquez de Rosbac, em vez de despidir-se da mãi, como costumava, depois de te-la reconduzido a porta de sua camara, entrou dizendo:

— Minha mãi, tenho de fallar-lhe. Cuido que Vmc. deve estar satisfeita de mim, continuou elle recostando-se em uma poltrona, e que represento soffrivelmente ha tres mezes o papel de homem que quer casar. Comquanto a felicidade conjugal não seja precisamente meu sonho, todavia não tenho desprezado nada para favorecer-lhe os designios, e tenho sido sentimental, como uma balata allemãa, tenho gasto grande quantidade de prosa e de versos, tenho tentado mesmo ler um tratado de metaphysica; porém, Vmc. deve ter percebido, que madamesella de Montbrun tem sido insensivel aos meus esforços. Agora está provado para mim, que apezar de todas as qualidades physicas e moraes, que me distinguem, devo renunciar a felicidade de commover-lhe o coração, e por conseguinte a esperança de ser um dia possuidor deste castello. Ora, como sei que Vmc. não me trouxe a este lugar, para outro fim senão para fazer-me casar com ella, espero que não fara' nenhuma objecção ao meu desejo bem determinado de abandona-lo sem demora.

Madama de Rosbac ouvio as palavras do filho sem interrompe-lo. Era evidente que o joven marquez era ao mesmo tempo dominado e animado pela mãi.

— Estou bem longe de ver as cousas como tu, respondeu ella quando o marquez deixou de fallar. Pelo contrario acho que tudo vai optimamente. Agradas muito á baroneza, a qual repete-me todos os dias que és o marido que lhe convem para a sobrinha. Quanto a madamesella Martha, não estou tão certa como tu de sua indifferença a teu respeito. As moças gostam ás vezes de ser galanteadas por muito tempo. Pela minha parte regeitei tres vezes a teu pai antes de decidir-me a casar com elle. Não permittirei que deixes o castello; pelo contrario recommendo-te que te mostres mais enamorado que nunca; pois convem que esse negocio seja arranjado antes de voltarmos para Paris: aqui não tens rival.

— Mas, minha mãi, então Vmc. não vê nem sabe nada do que conta-se a respeito de madamesella de Montbrun? disse o mancebo desgostoso dessa opposição.

— Que? tornou a marqueza, aquella ridicula historia de perna quebrada? Já te disse que Martha passára junto da tia a noite, em que esse seductor de aldeia ferio-se. Quanto ás murmurações da cidade, não vejo nellas grande mal; se Martha está um tanto compromettida, isso a tornará menos difficil.

— Não trata-se do bello cantor de romances chamado Jorge Servet, porém do Hespanhol que vive como anachoreta sobre não sei que rochedo vizinho; Vmc. não tem reparado que madamesella de Montbrun ama-o?

— A elle! Quem te deu essa noticia? Martha não lhe falla quasi nunca.

— No salão talvez; mas nos rochedos ella deixa muito bem Mr. Belmar toma-la nos braços.

— Como o sabes?

— Eu os vi.

— Ah! de veras? disse a marqueza; pois bem, amanhãa a baroneza saberá quem he sua sobrinha.

O marquez era pouco intelligente, ignorante e fraco; mas não estava assás corrompido para que o frio cynismo, com o qual a mãi subordinava todos os sentimentos humanos ao interesse, não produzisse nelle revoltas, infelizmente passageiras.

— Minha mãi, exclamou elle, permitta que eu me retire, e deixe os amores de madamesella de Montbrun arranjarem-se como poderem. Ha muito tempo que represento um papel ridiculo, não me faça representar um papel infame.

— Seiscentos mil francos de dote valem alguns desgostos e alguns enfados, disse a marqueza. Tu me pareces esquecer-te de tua posição. Teu pai sómente deixou-te seu nome e seu titulo, o que no seculo em que vivemos he um patrimonio de pouca importancia. Não creias que te seja facil encontrar uma mulher rica que consinta em casar comtigo pelo prazer de ser marqueza. Sem circumstancias particulares eu não teria ousado cuidar em madamesella de Montbrun; mas eu sabia que tudo aquillo que te seria prejudicial em outra parte, aqui te favoreceria. A baroneza deseja que cases com a sobrinha, porque espera que não tendo profissão nem fortuna propria, ficarás absolutamente dependente della, e poderas acompanha-la a qualquer parte que lhe aprouver ir. Não contes que eu satisfaça por muito tempo as despezas da vida dissipada a que estas habituado. Minha riqueza pessoal he apenas sufficiente para que eu possa viver e casar decentemente tua irmãa. Se não casares com madamesella de Montbrun, só poderas tomar duas resoluções: fazer-te soldado, ou entrar como supernumerario em alguma administração.

Este dilemma fulminante pôz termo ás objecções do joven marquez, o qual retirou-se para a sua camara mui desgostos dizendo com sigo: Por que não tenho ao menos vinte milfrancos de renda! Ha muitas pessoas que parecem convencidas de que Deos não tem o direito de exigir de suas creaturas a dignidade e a virtude senão quando lhes deu com que possam satisfazer todas as suas phantasias.

No dia seguinte á hora, em que a baroneza lia os jornaes, que todas as manhãas chegavam-lhe de Paris, Madama de Rosbac entrou no salão. Sua filha estava no piano estudando um romance novo.

— Sylvia, vai desenhar no camarim, tua matinada fatiga-me, estou com dores de cabeça, disse a marqueza.

Sylvia obedeceu depois de ter lançado sobre a mãi um olhar que dizia claramente que ella não cria nessa enxequeca improvisada.

A marqueza assentou-se diante da amiga, tomou um jornal, e pareceu lê-lo attentamente. No fim de alguns instantes collocou-o sobre os joelhos dizendo:

— Penso, querida Amelia, que vossê tem conhecimento da noticia que corre em toda vizinhança?

— Que noticia? disse a baroneza com ar distrahido.

— A noticia do casamento de sua sobrinha com o senhor Belmar.

— Quem inventou semelhante tolice? tornou a baroneza tranquillamente.

— Então não he verdade?

— Vossê está louca?

— De certo essa noticia causou-me admiração, mas era apoiada em factos tão extraordinarios....

— Quaes factos?

— Meu Deos, querida amiga, não sei se devo dizer-lhe. Affirmam que vossê deixa sua sobrinha passear sozinha com esse senhor.

— Quem teve a audacia de dizer tal cousa?

— Quasi todos. Então vossê diz-me sinceramente que tudo isso he falso? tornou a marqueza depois de uma pausa.

— Como pode vossê insistir? Por ventura as pessoas de nossa qualidade casam com taes homens? Se os deixamos vir á nossa casa, he justamente por que são sem consequencia.

— Querida Amelia, disse a marqueza tomando as mãos da baroneza com um ar tragicamente sentimental, a amizade impõe grandes deveres. Se se tratasse de minha filha, e vossê não tivesse a coragem de fazer o que agora faço, eu ficaria muito agartada. Não me peça explicação, mas siga o meu conselho: não receba mais em sua casa esse senhor Belmar.

— Mas emfim que sabe vossê? Que ha? disse a baroneza.

— Ha que o senhor Belmar faz-se muito apaixonado de sua sobrinha. Com que intuito? He facil de adevinhar.

— Tanto peior para esse senhor, se torna-se ridiculo. Martha he muito bem educada, e mui sensata para isso não dar-me cuidado.

— Querida Amelia, Martha he sem duvida a mais perfeita de todas as moças; porem as pessoas de sua idade são sempre um pouco inconsequentes, um pouco levianass. Não podem saber que ha homens que tem por officio fazerem-se amados das moças ricas. He um jogo seguro: ou casam ou recebem pagamento de seu silencio.

— Mas emfim diga tudo, exclamou a baroneza.

— Pois bem sua sobrinha deixou-se levar mais ou menos das grandes phrases desse senhor. Eu o tinha ouvido dizer deste muito tempo, mas hesitava ainda crêr, quando hontem os vi a um quarto de legoa do castello conversando a borda do mar.

— Esse senhor Belmar he um miseravel! exclamou a baroneza no emulo do furor. Como foi que o admitti em minha casa? Se elle apresentar-se ainda aqui, mandarei lança-lo fora pelos meus criados. E Martha! que recompensa por todos os cuidados que tenho tido com ella! que monstro da ingratidão.

— Tranquillise-se, minha amiga, talvez Martha seja innocente, mas infelizmente ninguem o crerá. He preciso tão pouca cousa para perder uma moça na opinião publica!

— Vou manda-la chamar, vou fallar-lhe já, disse a baroneza.

— Não mettamos os criados nesse negocio, talvez elles ja saibam mais do que convem.

E a marqueza entreabrindo a porta do camarim chamou:

— Sylvia! Sylvia!

Mas Sylvia não respondeu, pela excellente razão de que estava nesse momento no fundo do jardim. Convencida de que a conversação entre as duas amigas seria interessante, visto que era despedida, ella escutara atraz do reposteiro em vez de desenhar, e a primeira exclamação da baroneza contra Martha corrêra ao jardim, onde a via colher flores. Alegre por ver-se emfim mettida em uma verdadeira historia de amor, Sylvia contou palavra por palavra a Martha o que acabava de ouvir. Quando ella repetio as palavras ultrajantes que tinham sido pronunciadas contra Manoel, Martha corou e empallideceu ao mesmo tempo; depois cahio sobre um banco sem sentidos. Sylvia assustada pelo desespero que acabava de causar, pegou-lhe das mãos, e poz-se a chorar. No fim de alguns minutos Martha tornou a si, e disse a moça:

— Deixe-me, Sylvia, tenho absolutamente necessidade de estar só!

Apezar do desejo que tinha de ficar Sylvia não atreveu-se a resistir a essa ordem; mas occultou-se a pouca distancia atras de uns carpes, donde pode vêr Martha passear lentamente de cabeça baixa e braços cruzados, com as faces em fogo e olhar fixo. Pouco depois appareceu um criado velho na extremidade da avenida, aproximou-se della sem ser percebido, e disse-lhe:

— A senhora baroneza deseja fallar-lhe sem demora.

— Pois bem, ja vou, disse Martha sem cessar o passeio, e sem levantar os olhos para elle.

Depois parou repentinamente e encarando o criado perguntou-lhe:

— Que quer, Pedro?

— Ja tive a honra de dizer-lhe que a senhora baroneza deseja fallar-lhe, e a senhora respondeu-me que ja vinha.

— Pois bem, retire-se, hei de ir brevemente, disse Martha.

Assentou-se, e pareceu reflectir profundamente.

— Assim he preciso, disse comsigo, não quero que ninguem o insulte. Antes morrer.

Quando ella entrou no salão onde a baroneza a esperava, nenhum signal exterior revelava o que ella interiormente sentia. A baroneza estava ainda vermelha e irada.

— He verdade Martha, que vossê conversou em particular sobre os rochedos com esse estrangeiro que chamam Belmar? disse com aspereza.

— He verdade que isso aconteceu-me hontem, respondeu Martha arrastando uma poltrona para junto da tia.

— E atreve-se a confessa-lo! Enamorar-se de um aventureiro, de um miseravel! gritou a baroneza, a qual, como todos os entes fracos, exaltava-se excessivamente quando sahia de sua passividade habitual.

— Não a entendo, minha tia, disse Martha friamente assentando-se. Hontem voltando da choupana de Catharina, encontrei o Sr. Belmar na praia. Elle acabava de receber uma carta que chamava-o para a Hespanha, e chegou-se a mim para dar-me essa noticia, o que, segundo creio, não he extraordinario entre pessoas que veem-se quasi todas as noites. Encarregou-me mesmo de dizer a Vmc. que viria hoje ou amanhãa despedir-se. Eu tinha-me esquecido de fallar-lhe a esse respeito.

— Ora! que me contou a marqueza? disse madama de Cernan completamente dominada pela serenidade da sobrinha, e anciosa por acabar com uma colera que a fatigava. Aquelle senhor não te disse que amava-te? Não o amas?

— Foi madama de Rosbac quem disse-lhe isso? interrompeu Martha sem responder a' pergunta.

— Sim, ella passou uma hora repetindo-me que ta te compromettias, que perdias a reputação.

— Vmc. não vê, querida tia, que a marqueza quer fazer-me casar com seu filho.

— Não, he unicamente pela affeição que nos tem. Ella ama-te muito. Porque não queres casar com Gastão? He um bello moço.

— Vmc. tem-me deixado livre até agora. Porque razão teria menos bondade para comigo desta vez? Ama-me menos?

— He justamente porque te amo, que desejo esse casamento. Poderás ficar junto de mim. Não consentirei em um casamento que nos separe.

Martha abraçou a tia, subio á sua camara, e ahi cahio meio morta sobre um sofá.

— Então? disse a marqueza voltando ao salão logo que vio Martha sahir.

— Não ha nada, minha amiga, respondeu a baroneza enfadada de uma pergunta que recordava-lhe emoções desagradaveis. Quando vossê os vio, o Sr. Belmar annunciava-lhe simplesmente sua partida para a Hespanha.

— Isso mesmo eu suspeitava, disse a marqueza, cujo fim estava então alcançado. Coitadinha! tive razão de defende-la contra vossê.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 11.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

...der- ...que le-

desta reforma, ...companhia não pe- ...eza, e que por isso solici- ...aperial alguns pequenos favo- ...al a isenção do pagamento dos ...sumo do carvão que manda para o ...a a torna viagem dos seus paquetes. ...amos poder annunciar que o governo imperial attendeu a este pedido, e que d'ora avante não a companhia de pagar direitos de consumo por genero que não he consumido no paiz.

— Banco do Brasil.—Installada a assembléa geral dos accionistas hontem ao meio dia, sob a presidencia do Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, servindo de primeiro secretario o Sr. Dr. Jeronimo José Teixeira Junior, e de segundo o Sr. Dr. O. Diniz, verificou-se acharem-se presentes 72 accionistas representando 45,153 acções. Lida a acta da ultima sessão, o Sr. B. Ribeiro de Carvalho apresentou a seguinte emenda : « Em vez de dizer-se ; —encerrados os trabalhos da assembléa geral—diga-se :—encerrados os trabalhos da sessão, ficando adiada a sua continuação para 30 dias depois da publicação do parecer da commissão.—B. R. »

Fundamentando a sua emenda o Sr. B. R. de Carvalho, declarou que a julgava necessaria afim de não considerar-se a actual sessão como uma assembléa geral extraordinaria, mas simples continuação da ultima assembléa geral ordinaria que teve lugar em julho proximo passado.—Sujeita' votação, foi approvada a acta com a respectiva emenda.

Em seguida, tratando-se do objecto da convocação, que era a apreciação do parecer da commissão, a quem foram affectas as propostas de reforma apresentadas na ultima sessão, he offerecida a seguinte proposta pelo Sr. J. J. dos Santos Junior, que posta a' votação he approvada :

« Proponho que a discussão do parecer da commissão especial seja adiada para o primeiro dia util depois da sahida do paquete inglez de março proximo.»

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

— As folhas do Espirito Santo recebidas hontem, alcançam até 24 do passado.

O « Correio da Victoria dá as seguintes noticias :

« No dia 13 do corrente mez foi preso e recolhido á cadeia de Itapemirim Fortunato José Tavares da Silva Medella, pronunciado pela morte do infeliz José de Barros Pimentel, succedida no anno de 1848 junto ao rio Muqui, em cujas aguas foi lançado o cadaver.

« He mais uma prisão importante effectuada pela policia da provincia ; prisão importante já pela posi- [illegible] ...idade do

« ...ndo sido recommendada pela policia a captura do criminoso, o Sr. capitão Archanjo José de Souza, delegado do termo de Itapemirim, expedio uma diligencia, commandada pelo cabo José dos Santos, a qual conseguio realisar a prisão na propria fazenda do réo.

« Naufragou na barra de S. Matheus o patacho nacional «Audaz», de propriedade do Sr. Manoel Moreira Bota : salvou-se parte do carregamento ; felizmente não temos a lamentar victima alguma.

« O hiate «Feliz Destino», de propriedade do Sr. Manoel Joaquim dos Santos, que havia encalhado na barra, já estava concertado e recebia carga.

« Pelo Dr. delegado de policia da Serra acaba de ser effectuada a prisão de João Gomes da Silva, que fôra processado por haver gravemente acutilado no lugar do Unn, em agosto ultimo, ao inspector de quarteirão do dito lugar.

« O Sr. Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite, emprezario da colonia Transylvania do Rio-Doce, chegou a esta cidade no hiate de ferro de sua propriedade no dia 16 do corrente. Consta-nos que S. S. vai ao Rio de Janeiro tratar de negocios inherentes a colonisação daquelle lugar.»

(*Correio Mercantil.*)

— 9 —

AOS NOSSOS LEITORES.

Firmes na resolução que tomamos de não ceder a uma imposição inadmissivel, fortes pela união de esforços e de pensamento, se não podemos ainda continuar a publicação da nossa folha, ao menos fazemos quanto basta para manter a publicidade essencial a esta grande cidade.

Estamos convencidos que todo o publico nos approva e que o nosso procedimento nesta difficil emergencia tem excitado a sympathia geral, a par da reprovação que provoca o acto imprudente e irreflectido dos nossos operarios.

A causa da imprensa, que hoje sustentamos, e tambem a causa de toda a industria que brevemente seria ameaçada nos seus interesses e no seu futuro se tivessemos deixado passar um exemplo tão perigoso.

Ha alguns dias os empregados do gaz ameaçaram deixar a cidade sem illuminação ; a repercussão desse primeiro movimento acaba de se fazer sentir no jornalismo ; he de crer que elle se estenda e se desenvolva, se a energia com que procuramos reprimi-lo não achar apoio nas autoridades.

Estamos dispostos, se necessario for, a resistir, confiados unicamente nos recursos proprios, e temos plena confiança a atravessar a crise e poder brevemente voltar ao estado normal, embora nos custe esta luta alguns sacrificios.

Não receiamos, pois, unicamente pelos nossos interesses, e sim pelos interesses publicos, que podem ser gravemente offendido se continuar este funesto systema das imposições.

Hoje foi a imprensa que soffreu ; hontem foi a illuminação ; amanhãa será a commodidade publica affecta a tantas emprezas que dependem dos seus operarios ; será mesmo o serviço publico na alfandega, no consulado, nos arsenaes, em todas as estações que exigem trabalhadores diarios.

Nestas circumstancias entendemos que cumpre ás autoridades obrar e obrar com energia ; não he o momento de perder tempo em reflectir e consultar ; mas de envidar os esforços para destruir em nascença um mal que póde tomar grandes proporções.

O Sr. ministro da fazenda já tomou a iniciativa : reconhecendo immediatamente o inconveniente que resultava dessa repentina cessação da publicidade, fez o que estava ao seu alcance, mandando distribuir pelas folhas diarias os compositores da typographia nacional. Elles recusaram ; quizeram fazer causa commum com os seus companheiros ; o que bem mostra a alliciação que tem havido e a especie de sugestão que exercem alguns mais exaltados sobre outros de animo timido e irresoluto, que por fim serão os que hão de soffrer.

Essa coacção ainda mais se patenteou no dia em que abandonaram as typographias ; foi preciso que empregassem a violencia e a seducção para fazerem que muitos, alias desejosos de ficar, os acompanhassem.

Que a policia deve intervir em uma circumstancia semelhante, he para nós ponto que não admitte duvida ; entretanto esperamos tranquillamente a decisão da representação que dirigimos a autoridade competente.

Qualquer que seja o resultado da presente situação, emquanto ella durar, as tres folhas diarias, « Jornal do Commercio, Correio Mercantil e Diario do Rio», marchando uniformes, conservarão a sua publicação especial ; mas fallarão pela mesma voz, e terão um só e unico pensamento.

— 11 —

A coacção que obrigou os nossos operarios a abandonarem as nossas officinas ainda continua; mas felizmente ja começam a apparecer symptomas que annunciam um prompto restabelecimento do serviço regular.

Alguns compositores tem-se dirigido as tres emprezas diarias offerecendo-se voltar ao trabalho, e tem sido recebidos sem hesitação e sem despeito ; porque se entendemos dever resistir a imposições injustas, nem por isso conservamos resentimento contra aquelles que foram levados por um falso espirito de classe.

Outros artistas se queixam de não poderem seguir o impulso de sua vontade e tornar ao seu lugar por causa do constrangimento em que se acham, por causa da influencia nociva que sobre elles exercem alguns mais exaltados a quem não lembra de certo a idéa de que farão soffrer seus companheiros e suas familias innocentes.

Agradecemos sinceramente ao Sr. chefe de policia as medidas promptas e energicas que tomou para garantir a segurança dos operarios que trabalharam sabbado e domingo nas nossas officinas, e que receiavam talvez sem fundamento, alguma violencia em virtude da sua lealdade e da sua constancia, tanto mais digna de elogio quanto foi espontanea.

Esperamos porém que não parem as diligencias policiaes nesse sentido, e que se estendam até o ponto de livrar a maior parte dos compositores da pressão que faz pesar sobre ella uma pequena e diminuta fracção dominada por certo exaltamento que passa depressa para só deixar o arrependimento.

Ao Sr. ministro da fazenda hontem mesmo testemunhamos a nossa gratidão pela providencia salutar que tomou, apenas soube do occorrido ; e embora ella não produzisse o desejado effeito, contudo, graças a boa vontade de S. Exc. e do Sr. administrador da typographia nacional, esse estabelecimento pode ser-nos de um grande auxilio.

O Sr. Souza Franco, como homem que reconhece a verdadeira missão da imprensa, comprehendeu que o governo não podia cruzar os braços em face de uma occurrencia que privaria a capital do imperio dos tres grandes orgãos de publicidade, e apagaria a luz moral que, como o fogo de Vésta, se alimenta diariamente para nunca extinguir-se.

E qual seria com effeito a consequencia da duração dessa crise, se por um acaso que não esperamos se realise, ella chegasse a ponto de deixar por muitos dias a primeira cidade do Brasil sem um grande jornal, sem um representante genuino da imprensa diaria ?

Os sentiriamos immediatamente faltar esse impulso vigoroso que a discussão imprime as idéas, essa animação que a publicidade mantem na população pela inoculação dos conhecimentos diversos ; e então soffreriamos como que uma paralysia no progresso moral e material do paiz.

Ou veriamos surgir aqui e alli da liga dos operarios pequenos jornaes ephemeros, echos do exalta- ...do e que conti- ...nas ...ndo interes- ... obrigados a respeitar a ... em vez da paralysia, seria a ...rio que se apoderariam da im- [illegible]

...a reflictam os homens graves sobre o al- ...se qualquer um desses factos que seria a consequencia necessaria da indifferença em face de uma situação mais seria e mais delicada do que parece a primeira vista, porque não he dos interesses de tres emprezas particulares que se trata ; he do futuro da nossa imprensa ; o quem diz a imprensa, diz a alma de um paiz.

Quanto a nós fallamos por todos, sempre unidos, sempre ligados em uma só vontade, continuaremos no nosso posto a defender as instituições que aceitamos, e a realisar a missão que nos foi confiada.

Entrou o paquete «Camilla,» com datas de Montevidéo até 5.

Essa cidade ficava sitiada por 300 sublevados do coronel Brigido Silveira. Este chefe abandonando a marchas forçadas o departamento de Minas avançou sobre a cidade, que sabia estar desguarnecida.

Contava por sem duvida surprender a capital da republica, mas não conseguio o seu intento. O governo armou-se ; desembarcaram 50 praças de cada uma das estações estrangeiras para guardar a alfandega, o Banco Mauá e as legações, e bastou essa attitude para conter os sublevados, que se achavam no Cerrito.

As forças que o governo tinha na campanha, e que se dirigiam sobre Minas, retrocederam e estavam ja em marcha para capital. Esperava-se que a sua chegada poria termo a' sublevação, supposto se dissesse que o coronel Silveira aguardava por momentos reforços de Buenos-Ayres.

O Sr. conselheiro Paranhos seguia no dia 30 do passado para a Assumpção.

A manhãa seremos mais extensos.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

— 6 —

Occupou hontem a attenção da praça um facto occorrido entre o Sr. conselheiro Faria e o Banco do Brasil;

Não nos compre entrar nem nos seus antecedentes, nem nos commentarios encontrados que se fizeram. Segundo informações fidedignas, consta-nos que as cousas se passaram do seguinte modo :

O Sr. conselheiro Faria apresentou hontem as 11 horas no Banco mil contos em notas desse estabelecimento, e pedio o seu pagamento. A's 2 horas da tarde tinham-se apenas contado duzentos contos. O Sr. conselheiro Faria, aconselhando-se sobre o que devia fazer a' vista da emergencia de não poder ser satisfeito pelo Banco naquelle mesmo dia, foi buscar um tabellião para fazer mesmo no estabelecimento o protesto dos bilhetes não pagos, o que não sabemos se se verificou.

— 10 —

Ante-hontem e hontem pagou o Banco do Brasil ao Sr. conselheiro Faria, em troco de suas notas, cem contos de réis ; isto he, sessenta contos no dia 8 e quarenta hontem. Falta para completar a quantia que foi apresentada ao troco no dia 5 do corrente setecentos e cincoenta contos.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

BAHIA 9 DE JANEIRO.

No dia 5 foi condemnado pelo Sr. Dr. chefe de policia, como auditor da marinha, o réo Marcos Borges Ferraz pelo crime de importação de africanos. Em seguida vai a sentença :

« Visto os autos e disposições de direito que regem a materia, condemno o réo Marcos Borges Ferraz, como autor do crime de importação de africanos, á pena de 3 annos de prisão simples, grão minimo do artigo 179 do codigo penal, mais na multa de 200$ por cabeça de cada Africano importado na escuna «Relampago» para esta provincia, com a obrigação de fazer a despeza com a reexportação de todos, logo que o governo a faça effectiva ; porquanto do depoimento das testemunhas deste summario, documentos e interrogatorios, se manifesta claramente ter o dito réo comprado em Onim, e empregado em o trafego de Africanos boçaes a escuna «Relampago» apprehendida pelo hiate «Itapagipe» a 29 de outubro de 1851, no lugar Pontinhas, e julgada boa presa, não procedendo a allegação do réo de pertencer essa escuna ao Cosciocó de Onim, e de ter sido por este comprada e destinada ao commercio de Havana ; porque tal allegação, desmentida pelos autos, he, além disso, destruida pelo facto da referida apprehensão, pois se pertencesse a esse Cosciocó, e fosse destinada a Havana, não teria tido a direcção que teve, quando tivesse igual emprego. Não procede tambem a allegação de não ter o mesmo réo meios para comprar e possuir a referida escuna, e de achar-se em Ajuda negociando em azeite e outros objectos de commercio licito ; porque mostra o processo e provam os documentos e interrogatorios de seus co-réos condemnados, ser o réo Marcos Borges Ferraz o dono da dita escuna, que comprara em Onim, onde então se achava, e onde embarcara os Africanos apprehendidos, o que constitue, nos termos expressos da lei de 4 de setembro de 1850, autoria no crime de importação de Africanos, prohibida pela lei de 7 de novembro de 1831, e punida com as penas do artigo 179 do codigo penal. Pague o réo as custas prorata, intimado o Dr. promotor.

A demora havida neste julgamento final foi devida á interposição de recursos da pronuncia posteriormente a captura do réo pronunciado Benito Darisas, que obrigou-me a abrir a conclusão para proceder ao competente interrogatorio. Bahia 5 de janeiro de 1858. — Justiniano Baptista Madureira. Conforme. O escrivão da auditoria de marinho.—Ladisláo Pereira Pinto.»

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 18 de janeiro de 1858.

Os festeiros—touristas estão quasi todos restituidos a nossa capital nedios, corroborados, fortalecidos, refrescados e bem dispostos a aguentar a pé quedo os ardores da calida Maceió, que vai reentrando em sua vida ordinaria, abrazada pelos ardentes soes estivaes que aquecem seus ares até os 84 gráos «Fahrenheit», sem que os venham refrescar as chuvas que soem cahir nesta quadra do anno : «aquarius» desta vez parece ter sido uma irrisão ou perfeita antithese no seu antigo nome. Nada ha occorrido ultimamente que mereça as honras de ser consignado em minha chronica ; e se lhe escrevo he tão somente para readquirir os foros de pontual que ha muito perdi.

A provincia continua no remanso de perfeita tranquillidade : além da variola epidemica, que, segundo lhe participei em minha ultima carta de 26 do mez passado, tem flagellado a nova e florescente villa do Pilar e a cidade do Penedo, nenhuma outra molestia de caracter epidemico se ha manifestado em outros pontos da provincia cujo estado sanitario pode-se dizer satisfactorio.

Progride em rapida e ascendente escala a escassez e carestia dos generos alimenticios de primeira necessidade ; mas creio que actualmente esse mal he geral no imperio, e os que mais soffrem com este precario estado de cousas são os militares, empregados publicos e outros servidores do estado, que vivem somente de seus modicos soldos e ordenados sem possuirem generos, propriedades ou outros quaesquer objectos cujos preços possam altear a seu talante, afim de sustentar o equilibrio ou systema de compensação que as demais classes da sociedade pozeram em pratica !

Os generos da primeira necessidade que se compravam ha 5 ou seis annos com 5$ talvez se não possam hoje obter com o dobro ou triplo dessa quantia, de maneira que o militar e o empregado publico que passavam naquella epoca parca e economicamente com seus modicos soldos e ordenados, vêem-se actualmente em apuros para manter-se honesta e honradamente com esses mesmos soldos e ordenados (mais ou menos), os quaes se podem considerar effectivamente reduzidos á metade, ou á terceira parte, em vista dos excessivos preços de todos os generos e objectos indispensaveis á vida. Se não for promptamente applicado sobre esse horrivel cancro algum emplastro heroico que combata e vença o mal, não sei onde iremos parar !

Repito, os que se acham mais acabrunhados com os rigores da actualidade, são os militares e empregados publicos ; porque (não mencionando os capitalistas e mais gente rica e abastada) os productores encontram remedio para os males da carestia dos generos na elevação dos preços dos que produzem ; os proprietarios no levantamento dos alugueis de seus predios ; os negociantes no do custo de suas fazendas ; os artistas, operarios, trabalhadores e domesticos no alteamento dos preços de seus serviços e salarios ; mas o militar e o empregado publico de quem exigirão maiores preços pelos serviços que prestem, afim de entrarem tambem no equilibrio geral estabelecido pelas demais classes ? !

A justiça suprema exige que o mal, assim como o bem, seja repartido por todos o mais equitativamente possivel: deixar cahir o mal actual com todo o seu acabrunhador peso somente sobre os servidores do estado seria manifesta injustiça : aos que dirigem os destinos da nação corre a rigorosa obrigação de se esforçarem por sanar esse mal e o remedio mais prompto parece obvio. O augmento razoavel dos soldos e ordenados dos servidores do estado, ainda que para isso fosse necessario lançar mão de taxações e impostos, he uma medida reclamada com toda a urgencia nas actuaes circumstancias, só assim estabelecer-se-hia o equilibrio interrompido pela extincção do trafico, crise epidemica do cholera morbus e outros successos que occasionaram e determinaram a actual escassez e carestia dos generos de primeira necessidade. Quando não seja esse o remedio mais proprio para extirpar de todo o medonho cancro, tera' por sem duvida a virtude de ser um optimo palliativo, emquanto as altas capacidades do estado excogitam um outro heroico que o salve da imminente crise.

Se não temesse abusar de sua bondade dir-lhe-hia aqui o que penso acerca dos preparativos de que lançou mão o nosso governo para exconjurar o mal previsto por todos como consequencia necessaria da effectiva repressão do trafico ; fallaria sobre a quasi insuperavel difficuldade da colonisação na maior parte de nossas provincias, e emittiria a minha humilde opinião sobre a inexequibilidade da lei das terras e medições nas actuaes circumstancias ; mas — non nobis hoc pertinent.

O Exm. Sr. Augusto Thomaz do Amaral desde que encetou a administração tem-se dado a estudo profundo sobre as personalidades e cousas da provincia, afim de avaliar os meios de que pode dispôr, as reformas que convenha effectuar e as necessidades que reclamam mais promptas providencias: ja visitou as repartições e obras publicas ; vai nomear uma commissão de pessoas illustradas para rever os regulamentos de instrucção e indicar a reforma que convenha fazer-se neste importante ramo do serviço publico ; e outra para propor os meios de remediar o mal de escacez e carestia dos generos de primeira necessidade ; o engenheiro militar Dr. Araujo Lobo esta' encarregado do exame das quatro vertentes mais proximas da capital, afim de ver qual dellas melhor se presta ao encanamento de agua potavel, uma das necessidades mais urgentes desta cidade ; e finalmente S. Exc. esta' ajuntando os materiaes indispensaveis para o seu relatorio a' assembléa legislativa provincial, cuja installação he no dia 1 de março vindouro.

O Exm. Sr. A. T. do Amaral mostra-se possuido dos melhores desejos e disposto a promover o bem da provincia : ambos os partidos parecem satisfeitos com o comportamento que S. Exc. ha tido acerca da politica, tratando a todos com a mesma affabilidade e cortezia sem distincção de lados, de maneira que porfiam todos em grangear a estima e confiança do habil administrador.

A segurança da vida e propriedade continua a ser efficazmente garantida, o nosso estimavel chefe de policia M. J. da Silva Neiva parece gozar de toda a confiança do presidente.

(Vale.)

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA ?

*Falta de respeito.*— Somos informados de que em uma certa casa na rua do Fogo se reunem todas as noites uma certa sucia para tratar dos seus heroicos feitos, e isto por tal modo que não póde ser tolerado: chamamos portanto a attenção da autoridade competente, para que tomando na devida consideração esse modo de proceder, faça conter a essa gente, que sem respeito as familias leva a tanto o seu arrojo.

*Casa de tobolagem.* — Consta-nos que existe no Caxangá uma casa de tabolagem, que vai-se tornando bem nociva a muita gente. Já demonstramos quão perigoso se tornava semelhante vicio, e os inconvenientes que delle póde resultar, mas ou porque se fazem surdos ou por pertinazes, ninguem attende, e só se cuida em cavar a sua ruina ; pois percam-se embora, e ja' que se não quer attender ao nosso conselho, nesse caso recorreremos a intervenção da policia para que tomando na devida consideração, faça acabar com semelhantes casas, em que o lucro sómente he certo para aquelles que disso vão tirando o seu barato.

*Differença de usos e costumes.* — Um camponez que nunca tinha vindo a esta praça, e ja' contava os seus 12 lustros, a força de negocio foi forçado a vir a ella e onde se demorou por espaço de um mez e tantos dias. Em uma occasião em que fôra um seu amigo visita-lo, depois de haver tratado ácerca do objecto que o havia trazido a praça, lhe perguntou que tal tinha achado o Recife, ao que respondeu com promptidão o camponez, que não podia ser peior, porquanto grande era o rebolicio da cidade, e que não se podia acostumar com os usos e costumes do lugar em que outra cousa não se via senão a intriga e o luxo, cousa que senão dava no lugar de sua habitação, em que só reina a paz e a simplicidade. Perguntado ainda mais pelo amigo em que consistia essa differença de usos e costumes, respondeu que na sua terra não se viam as senhoras com esses chapéos de abas largas que aqui se usa, como se foram caiporinhas de bumba meu boi, que em sua terra não se sabia o que eram theatros, bailes e outras cousas mais, ao passo que aqui he sómente do que se trata, quando alli cada uma cuida nos seus arranjos domesticos, a noite rezam o seu terço, e nos domingos vão a' missa conventual, e todas vestidas sem esses luxos apparatosos que só servem de arruinar a um chefe de familia, que muitas vezes se privando de cousas mais necessarias, vai satisfazer aos desordenados caprichos de sua mulher e de suas filhas com tanto que vivam contentes. E poderei, meu amigo, acommodar-me nesta terra ? Não, mil vezes não ; os meus negocios estão por concluir, mas eu tudo deixarei, com tanto que esse mal epidemico não venha tocar-me ; pois mais vale ser pobre na rôça, do que rico no praça, por esse modo, em que toda a riqueza he absorvida com modas, theatros, bailes, soirés, etc., etc., e por fim religião nada. Desta forma despedio o camponez ao seu amigo, que não deixou de lhe dar razão, porque não deixava de soffrer ... tanto com taes exigencias.

*O calçamento do aterro da Boa-Vista.* — Já uma vez demonstramos que esse modo porque se faz o calçamento do aterro da Boa-Vista não poda offerecer duração alguma, que não importaria em outra cousa mais do que a absorpção dos dinheiros dos cofres publicos com as continuadas reparações que se fazem. E poderá ser de duração um calçamento feito de estilhaços de pedras e socados a macetas que necessariamente os deve esmigalhar, e reduzi-los quasi a pó ? Qual o resultado ? he effectivamente estar-se em reparos, porque quando um lugar fica prompto, outro já se acha todo esburacado. Faça-se portanto um calçamento methodico, gaste-se mais dinheiro, que a economia não tardará em apparecer. Haja vista para o calçamento das ruas Nova, Cabugá e outras, e então respondam-nos se ha tanta frequencia em repara-las, e mesmo se os moradores dellas soffrem tanta poeira quanta soffrem os do aterro da Boa-Vista ?

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 19 do corrente 20 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 80 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 19 do corrente mez :

Maria, preta, 8 mezes ; coqueluche.
Maria da Conceição e Silva, parda, casada, 21 annos ; phthisica.
Josepha, parda, 40 dias ; tetano.
Maria, parda, 6 annos ; bexigas.
Persiliana, parda, 3 mezes ; convulsões.
Antonio, preto, solteiro, 25 annos ; hydropesia.
Joaquim Nogueira Freire, branco, solteiro, 96 annos ; uma queda.
Total—7.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 19 para consumo do dia 20 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes . . . . . . 51 bois.
Ricardo Romualdo da Silva . . . . . . 6 »
Duarte . . . . . . 2 »
Luiz de Queiroz . . . . . . 2 »
Total. . . 61 bois.

*Até amanhãa.*

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 19 de janeiro.

Das participações recebidas consta que foram presos e recolhidos a casa de detenção :

Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, por correcção Peter Castin, branco, solteiro, natural da Inglaterra, idade de 20 annos, marujo, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia de S. José, por estar pronunciada como incursa no art. 260 do cod. crim., Maria Alexandrina do Rosario, parda, casada, Brasileira, idade de 26 annos, angommadeira, analphabeta ; e por andar fugido o escravo Miguel, preto, solteiro, Africano.

—20—

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por suspeita de ser criminoso de morte, João Antonio Ramos, pardo, solteiro, natural da villa do Cabo, idade de 25 annos, agricultor, analphabeto, para averiguações policiaes ; Perpetua, liberta, preta, solteira, natural de Angola, idade 32 annos, lavadeira, analphabeta, a requisição de seu senhor ; o escravo Benedito, preto, crioulo, idade 35 annos, carreiro, a requisição do depositario geral ; o escravo Galdino, pardo, solteiro, natural da villa do Cabo, idade 25 annos.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por crime de ferimentos, João Vieira da Costa Guimarães, branco, solteiro, Portuguez, idade 40 annos, sapateiro, sabe ler e escrever.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Por portaria da presidencia de hontem (18) foi concedida a exoneração pedida pelo bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda, do cargo de subdelegado da freguezia da Muribeca, e nomeado para o substituir o cidadão José Carlos Teixeira.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 19 de janeiro.

Antonio Rabello de Oliveira, Portuguez, legitimou se para obter passaporte para a Europa com sua familia.

José Dias da Costa, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para Portugal.

Os escravos Rosaria, Sebastiana, Benedicto e Antonio, obtiveram simples despacho para seguirem para Barra Grande em companhia de seu senhor Bernardo Pereira do Carmo.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—15 0/0 ao anno.
Cambio sobre o Porto—110 0/0 a 60 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d por 1$ a 60 d.
« Paris, 440 a 450 rs. por fr. 60 d.
« Lisboa, 120 a 125 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

| | | |
|---|---|---|
| OURO—Onças hespanholas. . . | | 31$000 |
| Ditas mexicanas. . . | | 30$000 |
| Peças. . . . . . | 18$100 | 18$200 |
| Moedas de 9$000 . . . | 9$300 | 9$500 |
| Ditas de 20$ . . . . | | 21$000 |

| | | |
|---|---|---|
| PRATA.—Patacões brasileiros. . | 2$080 | 2$100 |
| Ditos columnarios. . | 2$080 | 2$100 |
| Ditos mexicanos . . | | 1$880 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19. . . . | 216:508$278 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 15:805$593 |
| | 232:313$871 |

Descarregam hoje 21 de janeiro.

Barca ingleza—Cruzador—machinismo.
Barca ingleza—Elisa Hande—moendas.
Barca ingleza—Oberon—bacalhao.
Brigue inglez—Amazon—mercadorias.
Brigue inglez—Claudin—bacalhão.
Brigue inglez—Janet Pelblado—objectos para o gaz
Barca americana—Rendier—farinha de trigo.
Barca brasileira—Cecilia—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas . . . . | 27 |
| » » com generos . . . . | 291 |
| Total | 318 |
| Volumes sahidos com fazendas . . . . | 121 |
| « » com generos . . . . | 282 |
| Total | 403 |

IMPORTAÇÃO.

Barca portugueza «Sympathia,» vinda do Porto, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

200 saccos feijão, 20 ditos cevada, 5 caixões retroz, 200 canastras castanhas, 132 rodas de arcos de pão ; aos consignatarios.

133 barris vinho ; a José Antonio da Cunha & Irmão.

2 ditos azeite, 6 caixões folhos de algodão, linha, coxonilhos e toalhas de linho ; a João Francisco de Sa' Leitão.

4 caixões chapéos ; a Burle & Souza.

1 caixa lenços de algodão, toalhas de linho, bicos e pentes ; a Manoel da Silva Mendonça Vieira.

60 saccos feijão, 4 caixas linhas e coxins de linho : a João Pinto Regis de Souza.

2 barris vinho ; a João Luiz Ferreira Ribeiro.

1 caixão escovas, 1 caixa pentes, 3 ditas e 4 barris ferragens e ferramentas ; a Feidel, Pinto & C.

3 caixas linhas, 1 barril vinho ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 sacco batoques para pipa, 12 malhos de pão, 1 baixote de madeira para pipa, 1 plaina de madeira com ferro e cavilha, 1 bigorna de ferro com marreta e punção ; a Amorim & Irmãos,

3 caixas linha ; a Caminha & Filhos.

1 caixão prata em obras ; a Manoel Antonio Gonçalves.

6 saccos milho ; a Joaquim da Silva Castro.

15 ditos feijão ; a Costa Lima Junior & C.

1 caixa cartilhas, 1 dita alamares, panno de linho, cobertores, toalhas, guardanapos, meias camisolas, sapatos, etc., 3 barris castanhas ; a Francisco Custodio Sampaio.

1 caixão obras de prata ; a José Rodrigues Ferreira.

7 ditas volantes, rendas, galões, espeguilha, coxins e pomada e 5 embrulhos ignora-se ; Francisco Guedes de Araujo.

1 barril vinho ; a Henrique de Oliveira Soares.

15 pipas dito ; a Manoel do Nascimento Pereira.

350 canastras batatas, 1 caixão um paleo, uma vela, uma corôa de prata ; a Fortunato Cardozo de Gouvea.

1 barril paios ; a Antonio de Souza e Sà.

1 fardo pelucia, 2 canastras castanhas, 1 bahú e 1 condeça roupa, 1 barril vinho ; a Bartholomeu F. de Souza.

1 fardo capachos, 4 caixas retros, obras de palheta, escovas, pomada etc. ; a Francisco Alves de Pinho.

2 caixas ruivos salgados ; a Manoel da S. Santos.

1 barril azeite, 1 dito vinagre, 30 ditos pregos, 6 ditos enchadas, 4 caixas e 3 cunhetes fechaduras, ferros de engommar, candieiros, euchós, martellos, e macetas, 1 canastra sementes de raizes de flores ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

5 caixões doces ; a Thomaz de Faria.

1 dito carne de porco, 1 embrulho palhoças, 1 grade, 2 volumes cestos de pao castanho, 1 arado em 2 pedaços ; a Manoel G. de Oliveira.

25 caixotes azuleijos, 4 barris vinho ; a José M. Lopes.

1 caixote retros ; a Francisco José Gonçalves da Silva.

20 saccos feijão, 10 ditos cevada, 10 ditos farello, 106 rodas arcos de pao, 5 barris vinho ; a Manoel D. Rodrigues.

3 caixotes fitas para silhas, cabeçadas de fitas, vidrilho de palheta, rendas, espeguilhas, volantes, escovas, pedras para afiar etc. ; a José Alves da S. Guimarães.

1 caixa macella ; a Joaquim Pinto Alves.

1 dita uma alampada de metal amarello ; a Marcelino J. G. da Fonte.

1 barril salpicões e presuntos ; a Manoel de A. Andrade.

100 rodas de arcos de pão, 11 barris pregos, 6 caixas fechaduras ; a Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

1 caixote lã, retroz, fitas, redes de seda, dita de lã, sementes : a Joaquim Lopes de Almeida.

2 fardos coxins de linho ; a Manoel Joaquim R. e Silva.

5 ternos de condeça, 1 caixão coxins de linho e velludilho ; a J. F. Paredes Pinto.

10 barris vinho, 5 ditos vinagre, 2 canastras castanhas, 1 dita maçães ; a Antonio Alves de Miranda.

50 rodas arcos de páo, 2 caixões vinho, 1 barril castanhas ; a Luiz A. F. Vieira.

1 cunhete retroz ; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

5 caixotes uma umbela de damasco e aprestos, 1 pavilhão, 1 pedra d'ara, 1 banqueta para sete castiçaes, uma imagem na cruz e outras, uma custodia, 1 vaso pequeno, 1 resplendor de prata, uma vara dourada para umbela ; a Luiz Antonio Siqueira.

6 saccos feijão ; a José Marcolino da Rosa.

24 ancoretas azeitonas, 1 caixa palitos, 1 dita linha, retroz, e cartas de jogar, 1 canastra rolhas, 1 dita alhos e cebolas ; a Antonio Barbosa de Barros.

18 barris pregos, 5 cunhetes machados ; a José Antonio Moreira Dias.

3 caixas linhas, 4 caixões chapéos ; a João Fernandes Parente Vianna.

4 barris nozes, 1 caixa cartas de jogar, pennas de lousa, bordões para viola, papeis de carmin, pentes e marcas de osso ; a Albino José da Silva.

1 cunhete tecido de palheta, 4 ditos e 30 barris ferros pedrezes e pregos ; a Barroca & Castro.

1 caixão chapéos, 1 cunhete sapatos de lãa ; a José Baptista da Fonseca Junior.

3 fardos capachos, 12 barris, 13 caixotes e 6 caixas fechaduras, fouces, machados, enchós, martellos, ferros para calafate, pregos, palitos e enchadas, 1 dita volantes, renda de palheta e vidrilhos, 1 caixão vinho, 1 barril presuntos e salpicões ; a Henrique d'Oliveira Soares.

2 caixas cochonilhos ; a Domingos Alves Matheus.

6 barris pregos, 5 caixas panno de linho, folhos, toalhas, guardanapos e coxins de linho ; a Carvalho & Irmãos.

51 caixões figos, 1 dito nozes, 1 barril enchadas ; a José Pereira da Cunha.

1 caixão prata em obra ; a Moreira & Duarte.

1 dita dita dita ; a Resende & C.

3 barris pregos, 1 caixa linha ; a Vidal & Bastos.

10 ditos ditos, 1 caixão linha e panno de linho, 3 ditos fechaduras ; a Antonio Moreira Vinhas.

1 caixão moldos de ferro fundido ; a Francisco Antonio Carvalho C.

2 caixas fechaduras ; a Antonio Moreira Vinhas.

1 caixote fitas de seda ; a José de Paiva Ferreira Junior.

1 caixão louça de porcellana, chales e lenços de algodão, lenços de seda, vidros, caixas de perfumaria, sapatos e miudezas ; a José Luiz de Souza.

10 caixões pomada, 1 dito papeis de rebique ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

50 rodas arcos de pão, 18 barris pregos, 1 caixão retroz ; a Antonio Baptista Nogueira.

3 caixas obras de prata ; a Manoel Alves Ferreira.

2 sinos com badalos, 1 caixão prata em obra, imagens, redomas de vidro, mantos bordados de ouro ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 canastra maçães ; a Antonio Pereira da Silva.

2 ditas cebollas ; a Joaquim Fernandes da Silva Campos.

1 caixão sapatos ; a Manoel da Azevedo Andrade.

20 cunhetes pomada, 2 caixões baêtas, fitas e meias de linho ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

18 barris, 2 caixas e 1 cunhete pregos e fechaduras, 1 caixão fio de vela, 1 dito palitos, 1 caixa pomada, 6 canastras alhos, 20 ditas castanhas, 100 ancoretas azeitonas ; a Almeida Gomes Alves & C.

1 barril paios, 5 barricas nozes, 5 saccos rolhas, 4 caixões consolos, sofa' e mesa ; a José Carvalho dos Santos.

1 caixa timbales, 3 caixões linha, cothurnos, folhos, pentes, retroz, galões, gradres, volantes, palheta, botões de osso, franja de algodão e dita de lãa ; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

1 canastra maçães ; a Francisco José Coelho.

100 rodas de arcos de pão ; a Basto & Irmãos.

2 barris vinho ; a João Keller & C.

1 caixão carneiras ; a Novaes & C.

1 dito prata, 1 bigorna de ferro, 9 viveiros canarios perdizes e pombos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

1 lata ignoro ; a Serafim.

48 caixões vinho ; a José Joaquim Dias Fernandes.

1 caixão miudezas ; a Francisco Rodrigues dos Santos.

1 dito retroz, uma grande condeça ; a Domingos Alves Matheus.

1 lata sigões ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 feixe de louro, 1 barrica e 4 canastras maçães uma porção cebolas ; a Antonio José Rosas.

Hiate nacional «Santa Cruz», vindo do Ceara' pelo Assu', consignado a C. C. da Costa Moreira manifestou o seguinte :

71 sacca farinha de mandioca ; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

40 ditos cera de carnauba, 350 couros seccos ; a José Antonio da Cunha.

13 saccos cera de carnauba, 12 couros salgados, 1 barril feixe ; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

376 alqueires sal ; a ordem.

Brigue hamburguez «Capibaribe», vindo de Hamburgo consignado a H. Brunn & C. manifestou o seguinte :

50 barris alcatrão, 50 ditos potassa, 6 ditos folhas de zinco, 50 ditos alvaiade, 20 ditos oleo de linhaça, 4 ditos pregos, 1 dito farinha de trigo, 8 caixas meias, 1 dita lãa para bordar, 1 dita fazendas de algodão, 2 ditas sabonetes, 6 ditas cartas de jogar, 1 dita colheres, 2 ditas ferragens, 98 ditas velas, 5 ditas couro de lustre, 20 ditas queijos 32 ditas vidros, 100 presuntos, 3 embrulhos amostras ; a ordem.

2 caixas piannos ; a J. P. Vogley.

3 ditas fazendas de algodão, 2 ditas fitas de lãa e de lãa e seda, 1 dita cordas de arame, 1 dita calungas, 1 dita miudeza, 1 dita chocolate, 3 ditas papelão, 1 embrulho amostras ; a Timm Monsen & Vianna & C..

3 caixas miudezas ; a José Alves, da Silva Guimarães.

1 fardo fazenda de lãa, 1 embrulho amostras ; a João Keller & C.

1 caixa miudezas ; a José F. da Silva Azevedo.

18 caixas espelhos, 1 dita ferragem ; a Brander à a Brandis.

1 caixa pedras de ardosia, 1 dita miudezas ; a João José de Carvalho Moraes.

6 caixas couros, 1 dita ferragem, 1 dita agulhas ; a E. H. Wyatt.

1 caixa pedras de ardosia ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

15 caixas miudezas, 8 ditas e 1 fardo fitas, 3 caixas meias de algodão, 3 ditas calungas, 1 dita obras de aço ; 6 ditas ditas de papel, 2 embrulhos amostras ; a João F. P. Vianna.

68 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, de dito e linho, de linho, de algodão e lãa, de lãa, de algodão de dito e linho, de linho, de algodão e lãa, de lãa, de algodão e seda, de dita ; 40 caixas miudezas 16 ditas vidros, 36 ditas obras de madeira, 1 dita chapeos de palha, 1 dita louça, 1 dita uma balança, 1 dita um carro, 100 ditas velas, 45 ditas queijos, 2 ditas e 2 embrulhos amostras ; 150 garrafões vasios, 100 fardos papel de embrulhos, 100 ditos farelo, 25 ditos cevadinha, 100 barricas cerveja, 400 ditas genebra, 10 massos de junco, 2 peças de carne fumada 10 lastros de carvão de pedra, 20 barris potassa ; a H. Brunn & C.

Vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

20 saccos cominhos, 40 encapados com 40 alqueires de tapioca do Para' ; a Francisco Alves de Pinho.

5 caixas biscoitos ; a Arckwright Tucknes & C.

18 caixas clavinotes ; a Barroca & Castro.

1 caixote rapé ; a Manoel Alves Guerra.

1 caixinha coraes em ouro, 1 caixão botões, 1 pacote chales de merinó, 1 caixote puxury, 1 dito dinheiro e 4 volumes ignora-se ; a ordem de diversos.

Brigue nacional «Damão,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte :

300 barricas farinha de trigo ; a Tasso & Irmão.

66 meios barris manteiga, 1 pacote chapéos de chili ; a João Pinto Regis de Souza.

10 volumes com 80 barris abatidas ; a Manoel José Martins da Silva.

2 caixas rapé ; a Seve & C.

2 ditas dito ; a José Joaquim Borges de Castro.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 457 barricas farinha de trigo, 3 ditas dita de mandioca, 221 saccos arroz, 100 ditos feijão, 318 ditos café, 90 rolos e 117 latas fumo, 159 caixas sabão, 10 ditas mercadorias, 1 caixão chapéos, 1 dito uma bomba, 50 cestos champanha, 1 caixa obras de tartaruga ; a ordem.

Vapor nacional «Parana',» procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixa livros ; a Amorim Irmãos.
1 caixão charutos, 1 lata queijos ; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 caixão fazendas ; a Manoel Antonio Dias.
60 barris manteiga ; a Ferreira & Martins.
100 meios barris manteiga ; a Ferreira & Araujo.
7 pacotes charutos ; a Domingos Alves Matheus.
28 pacotes tapioca ; a Manoel Tavares Cordeiro.
16 volumes charutos e cigarros, 1 caixão chapéos de lebre, 1 barrica café ; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19. . . . | 72:575$267 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 1:611$459 |
| | 74:186$726 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19. . . . | 3:176$740 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 180$195 |
| | 3:356$935 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1858.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», diversos carregadores, 40 barricas e 41 barriquinhas assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Venus», diversos carregadores, 280 saccos assucar.
Lisboa — Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 63 saccos gomma; Almeida Gomes Alves & C., 300 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Monteiro I», Novaes & C., 10 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Bartholomeo Francisco de Souza, 1 caixão assucar ; Carvalho Irmãos, 112 couros salgados.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», Amorim Irmãos, 2 barriquinhas assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Mathilde», Aranaga & Bryan, 70 pipas aguardente.
Rosario—Brigue americano «Valente», Amorim Irmãos, 20 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portugueza «Resolvido», Baltar & Oliveira, 200 saccos assucar.
Genova—Barca sarda «Paolo», Whately Lemos Junior & Leal Reis, 50 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte :—155 volumes generos estrangeiros, 425 arrobas de carne secca, 30 pedras de amolar, 1 caixa sapatos, 1 dita colcheles, 1 dita tamancos, 11 barriquinhas assucar, 1 arroba salsa parrilha.

Marselha, barca franceza «Raoul», de 530 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,100 saccos com 25.500 arrobas de assucar, 113 toneladas de ossos.

Liverpool, brigue nacional «Mafra», de 270 toneladas, conduzio o seguinte :—500 saccos, 850 barricas e 200 barriquinhas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19. . . . | 12:647$416 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 1:484$443 |
| | 14:131$859 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 19. . . . | 47:443$684 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 1:364$684 |
| | 48:808$368 |

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Buenos-Ayres— 33 dias, brigue hespanhol «Diana», de 281 toneladas, capitão José Sanjoan, equipagem 14, carga 4,500 quintaes hespanhóes de carne secca ; a Aranaga Bryan. Pertence a Barcelona.

Arribou a este porto, com 19 dias de viagem o brigue brasileiro «Adolpho» que daqui sahio com destino a ilha de Fernando.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca americana «Henrietta», capitão N. L. Elles, em lastro de areia.
Liverpool—Barca ingleza «Prosperon», capitão F. Taverner, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se vago o officio de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade, em consequencia do fallecimento do serventuario Maximiano Francisco Duarte ; pelo que deverão os pretendentes ao mesmo officio mostrar-se sufficientemente habilitados dentro do prazo de 60 dias, contados da data desta.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de janeiro de 1858. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo :

Ministerio dos negocios estrangeiros.--Os proprietarios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores á secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

DECLARAÇÕES.

## Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor Paraná, para os senhores abaixo declarados :

Arthur Fabião de Almeida Mendonça.
Braga & Antunes.
Eustaquio Antonio Gomes.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Francisco Antonio de Carvalho Junior.
Guilherme da Silva Guimarães.
Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Correia de Rezende Rego.
Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
João Bom de Capistrano.
João Deodato Boman.
José Candido de Barros.
Luiz José Ferreira.
Marcos Joaquim da Costa.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Barbosa Alvares Ferreira.
Novaes & C.
Thomaz de Faria.

O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Carlos Augusto da Silva, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, e João Bento Pará, para fornecerem :

O 1.º 47 canadas de azeite de coco a 3$200 rs.

O 2.º 13 bonetes para o meio bat[illegible] do Ceara a 3$ rs.

O 3.º 6000 botões grandes de metal amarello a 60 rs.

E a vista ao supraditos dous primeiros vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 22 do corrente mez, e ao ultimo que o mesmo fará durante o prazo pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de janeiro de 1858.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia manda, convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregar na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento das ruas Imperial, do Mondego, Real, e da Passagem até a ponte grande, conforme o disposto na lei provincial n. 350.

Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua Imperial.

Ns.
60 Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz 10,800
64 Antonio da Silva Guimarães 82,500
66 Idem idem 25,200
68 Miguel Joaquim de Souza Vianna 18,000
70 O menor Joaquim 14,400
72 Dr. Francisco Gonçalves de Moraes 25,200
74 José Jeronimo da Silva 25,200
76 Rosa Maria Monteiro Paiva 25,200
76 A. João Baptista de Oliveira 14,400
76 B Antonio Fernandes Vellozo 25,000
78 Francisco dos Reis Nunes Campello 22,500
80 Francisco Ribeiro Pavão 28,800
82 Padre albino de Carvalho Lessa 10,800
84 Luiz Gomes Silverio 18,000
86 Anna Francisca de Azevedo Coelho 14,400
86 A Antonio José Maciel 15,000
86 D Idem 9,000
86 B Estevão Casado Lima 9,000
88 Idem 9,000
90 Josepha Theréza de Jesus Pavão 14,400
94 Filhos de Candida Maria da Conceição 18,000
96 Tiburcio Valeriano Baptista 16,200
98 Vicente Licinio da Costa Campello 14,400
100 Antonio Luiz de Freitas [illegible]
102 Herdeiros de João José da Cruz 14,400
104 Herdeiros de Ignacio dos Reis Nunes Campello 10,800
110 Francisco das Chagas 10,800
110 A Justino Marques dos Santos 6,200
110 B Joaquina Maria do Espirito Santo 10,800
110 C Joaquina Marques 9,000
110 D Idem 9,000
112 João Medeiros Rapozo 189,000
112 A Herdeiros de Delphino Gonçalves Pereira Lima 35,000
114 Candida Maria da Santa Cruz 20,000
114 A Idem 20,000
116 Idem 35,000
118 Joanna do Rosario dos Guimarães Machado 22,500
120 Idem 22,500
120 A Francisco José da Costa Campello 22,500
120 B Francisco José Muniz da Costa 10,800
120 C Idem 9,000
120 D Idem 9,000
120 E Idem 9,000
122 Idem 14,400
122 A João Baptista de Araujo 10,800
122 B João José Pacheco 12,600
122 C Idem 12,600
124 Francisco da Cunha Gomes 10,800
130 Paulino José Gonçalves 10,800
134 Maria Roberta da Conceição 18,000
134 A Amaro José Gomes 7,200
134 B José Francisco Pereira 9,000
136 Manoel Patrão do Nascimento 10,800
138 João José de Barros 5,400
140 Idem 5,400
142 Idem 5,400
144 Idem 5,400
146 Idem 9,000
146 A Viuva de Simeão da Rocha Guterro 14,400
148 Idem 14,400
150 Vicente Thomaz dos Santos 5,400
152 Idem 5,400
154 Idem 5,400
156 Idem 5,400
158 Idem 5,400
160 Idem 5,400
162 Idem 5,400
164 Idem 5,400
166 José Joaquim de Lima Junior 10,800
168 Victorino Francisco dos Santos 7,200
174 Idem 18,000
176 Jacintho Gomes da Silva 5,400
180 Manoel José Ferreira Gusmão 7,200
184 B Antonio Moreira Reis 14,400
186 Paschoa Maria do Rosario 7,200
188 Felicidade Perpertua, e Maria da Conceição 14,400
190 Idem idem 9,000
198 Antonio Maciel de Campos 10,800
202 Viuva e herdeiros de Silvestre Ribeiro de Abreu 10,800
204 Viuva de Francisco Xavier das Chagas 3,600
206 Idem 3,600
208 Antonio Joaquim Vinhas 5,400
210 Herdeiros de Anna Rita da Conceição 10,800
210 A Antonio Manoel da Conceição 10,800
212 Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães 9,000
214 Joanna Francisca Mendes 9,000
216 Jeronimo de Abreu e seu filho João 10,800
218 Antonio Lourenço do Espirito Santo 14,400
220 Joanna Francisca Mendes 10,800
220 A Viuva de Francisco Xavier das Chagas 10,800
220 B Francisco do Rego Barros 5,400
220 C Idem 5,400
222 Antonio Manoel da Paixão 3,600
224 Idem 3,600
224 A Idem 3,600
226 Amaro Antonio de Faria 7,200
228 Manoel Alves 4,500
41 Manoel Antonio da Silva Moreira 21,600
43 Francisco José de Campos 28,800
45 Manoel da Silva Santos 21,600
47 Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão 60,000
49 Desembargador Caetano José da Silva Santiago 37,500
51 João José Fernandes de Carvalho 21,600
53 Joaquim José Leitão 18,000
55 Manoel José Carneiro 18,000
57 Anna Maria de Alleluia 18.000
59 João José Fernandes de Carvalho 18,000
61 Viuva e H. de Joaquim José Fernandes de Almeida e Silva 18,000
63 José Antonio de Araujo 48,000
65 Antonio Gonçalves Pereira Lima 82,500
67 Herdeiros de Manoel Carneiro Lins de Albuquerque 75.000
71 Francisco Antonio de Oliveira 18,000
73 José da Silva Saraiva 21,600
75 José Antonio de Araujo 45.000
77 Idem 45,000
77 A Idem 18,000
79 Idem 60,000
81 Joanna Maria dos Prazeres 10,000
83 Herdeiros de Joaquina Candida de Miranda 10,400
85 Domingos Antunes Villaça 10.000
87 Francisca Candida de Miranda 41,400
89 Viuva e herdeiros de José da Silva Coimbra e V. Pereira do Rego 21,600
91 Antonio da Silva Gusmão Junior 18,000
97 A Domingos José dos Santos 10,800
97 B Idem 10.800
99 Manoel Joaquim da Silva 9,000
101 João Paulo de Souza 9,000
103 Luiz da Costa Leite 10,800
107 José Pedro Baptista 9,000
109 Francisco do Rego Barros 9,000
111 Thereza Francisca da Costa 10.800
113 João Leite de Azeredo Maia 10,800
115 Idem 9,000
117 Maria das Neves Leite 9,000
119 João de Medeiros Raposo 10,800
125 Lourenço Martins das Neves 10.800
129 João Rodrigues Bandeira 9.000
131 Idem 9,000
133 João Rodrigues de Miranda 9,000
135 Frederico de Souza Gomes 7,200
137 Francisco Lopes da Silva 14,400
139 Serafina do Rozario 7,200
141 Caetano Bessom de Assis Campos e Candida Bessom de Assis Campos 14,400
143 Vicente Thomaz dos Santos 7,200
143 A Idem 9,000
145 Antonio Luiz de Freitas 25,200
147 Idem 18,000
149 Irmandade de Santa Rita 18,000
151 Antonio Luiz Pereira Bastos 21,600
153 Ponciano Lourenço da Silva 18,000
155 Elias Baptista da Silva 18,000
157 Idem 10,800
161 João Dionizio Barbosa 18,000
163 Antonio Luiz de Freitas 25.000
165 Idem 25.200
167 Elias Baptista Oliveira 67,500
169 Dr. Antonio Joaquim Moraes e Silva 67,500
171 Gabriel Antonio 30.000
173 Narciso José da Costa 18,000
175 Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde 18,000
177 Claudina Martins do Sacramento 18,000
179 Joanna Militana de Jesus 18.000
181 Claudina Martins do Sacramento 18,000
183 Joanna Militana de Jesus 14,400
185 Joanna do Rozario Guimarães Machado 45,000
187 Herdeiros de Adrião José dos Santos 18,000
189 Maria José de Moraes 9,000
191 Joaquim Antonio da Silva Senior 18,000
193 Dionizio Hilario Lopes 18,000
195 José Monica da Silva 14,400
197 José Marques Vianna 10,800
199 Idem 9,000
201 Idem 9,000
203 Idem 9,000
205 Idem 10,800
207 Francisco Ildefonso Martins 10,800
209 José Monica da Silva 45,000
211 Antonio José de Oliveira. 9,000
213 Idem 9,000
213 A. Idem 9,000
213 B Claudio Dubeux 45,000
221 Francisca Angelica 9,000
223 Francisco Antonio de Oliveira 9.000
225 Mathias da Costa Oliveira 9,000
227 Manoel José de Souza 14,400
229 Francisco Alves Aleixo 12,600
231 Manoel Gomes de Moraes 14,400
235 Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz 14,400

Rua do Mondego.

Ns.
66 Feliciano Augusto de Vasconcellos 21,600
68 Irmandade da Conceição de Beberibe 18,000
70 João José Fernandes de Carvalho 18 000
72 Gabriel Antonio 14,400
74 Francisco Simões Cordeiro 18,000
76 Padre Francisco José Tavares da Gama 60.000
78 Idem 60,000
80 Francisco Antonio Gaião 90,000
82 Herdeiros de Caetano Carneiro Raposo 45,000
145 Rosa Maria Diniz e Filhos 82,500
149 Marcelino José Lopes 150,000
149 Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira 150,000
153 Henriqueta Frederico Meuron 180 000

Rua Real.

Ns.
2 Manoel José da Silva Braga 120,000
4 Herdeiros de José Ferreira de Mello 37,500
6 Manoel Pereira Teixeira 75,000
8 Antonio Ferreira da Costa Braga 60,000
10 João Martins de Barros 112,500
12 Francisco Accioli de Gouvea Lins 120,000
14 Luiz José da Costa Amorim 90,000
1 Anna Barbosa Correa Mello 25,200
3 Clara Clementina Carlota 30,000
5 Filhos de José Rodrigues dos Santos 16,200
7 Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira 45,000
9 Manoel Correa do Nascimento 18,000
11 João Damasceno Borges 30,000
11 A Idem 30,000
13 José Jeronimo Monteiro 45,000
15 Idem 45,000
21 José Baptista Ribeiro Faria 82,500
25 Manoel Pereira Teixeira 30,000
27 Idem 18,000
29 Idem 18,000
31 Idem 18,000
33 Herdeiros do padre José Gonçalo 25,200
33 A Manoel José Dandas 60,000
35 Luiz José da Costa Amorim 14,400
35 Maria da Luz Teixeira da Costa 22,500
35 A Sebastião Lopes Guimarães 10,800
35 B Maria da Conceição 14,400
37 Albino José Ferreira da Cunha 21,600
39 Idem 18,000

MUTILADO          MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

| | | |
|---|---|---|
| 41 | Manoel e Lucinda, filhos de Manoel José Marques | 12,600 |
| 41 A | Albino José Ferreira da Cunha | 14,400 |
| 41 B | Idem | 10,800 |
| 43 | Idem | 14,400 |
| 45 | Idem | 10,800 |
| 49 | João Antonio Carpinteiro | 18,000 |
| 51 | Idem | 30,000 |
| 51 A | Idem | 21,600 |
| 53 | A menor Ignacia | 9,000 |
| 55 | Thereza de Jesus Maria | 9,000 |
| 57 | Herdeiros de Candido José de Sales | 30,000 |
| 59 | Ignacio José Oliveira | 10,800 |
| 61 | João Antonio Carpinteiro | 16,200 |
| | Passagem. | |
| Ns. | | |
| 2 | Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque | 30,000 |
| 4 | José Joaquim de Oliveira | 120,000 |
| 4 A | Idem | 90,000 |
| 6 | Idem | 60,000 |
| 6 A | Idem | 60,000 |
| 6 B | Idem | 18,000 |
| 10 | Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo | 21,600 |
| 12 A | Antonio Joaquim Ferreira de Souza | 18,000 |
| 14 | Idem | 7,200 |
| 14 A | Idem | 18,000 |
| 16 | Francisca das Chagas Oliveira | 9,000 |
| 20 | Luiza Maria da Conceição Cedrim | 10,800 |
| 22 | Herdeiros de Ignacio Firmo Xavier | 75,000 |
| 24 | Antonio Joaquim de Mello | 27,000 |
| 26 A | Maria Francisca Marques Amorim | 45,000 |
| 26 | Idem | 60,000 |
| 28 | Thereza Gonçalves Jesus Azevedo | 36,000 |
| 30 | Idem | 75,000 |
| 32 | Idem | 36,000 |
| 34 | Idem | 60,000 |
| 36 | Idem | 36,000 |
| 38 | Viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Ferreira | 45,000 |
| 1 | Dr. Rufino Augusto de Almeida | 30,000 |
| 3 | Manoel Antonio da Silva Rios | 30,000 |
| 5 | Idem | 45,000 |
| 5 | Idem | 30,000 |
| 5 C | Idem | 30,000 |
| 5 A | Idem | 30,000 |
| 7 | Herdeiros de Januario A. da Silva R. Caneca | 37,500 |
| 7 A | Thereza Gonçalves Jesus Azevedo | 37,500 |
| 9 | Francisco de Paula Dias Fernandes | 21,600 |
| 15 | Manoel Antonio da Silva Rios | 30,000 |
| 17 | Francisco Ribeiro de Britto | 75,000 |
| 17 A | Sebastião José da Silva | 45,000 |
| 17 B | Francisco Ribeiro de Britto | 30,000 |
| 17 C | Idem | 22,500 |
| 17 D | Idem | 30,000 |
| 19 | Herdeiros de João José da Cruz | 60,000 |
| 21 | João Antonio Pereira da Rocha | 52,500 |
| 25 | José Antonio de Carvalho | 52,500 |
| 27 | Manoel Antonio da Silva Rios | 39,000 |
| 29 | José da Fonseca Silva | 37,500 |
| 39 | Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo | 52,500 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

--- Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica provincial faz-se constar que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje o exercicio do cargo de director geral. Secretaria da instrucção publica 16 de janeiro de 1858.--O secretario,
Francisco Pereira Freire.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que a mesma thesouraria está autorisada, por ordem do tribunal do thesouro nacional, para empregar em compra de apolices da divida publica a quantia de 2;483$160, por conta do patrimonio do Seminario Episcopal: quem pois quizer vender as ditas apolices, entenda-se com o mesmo Illm. Sr. inspector.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de janeiro de 1858. -- O official maior.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, dos impostos de 4$ sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, do anno financeiro de 1857 a 1858 se principiam a contar do dia 18 do corrente mez. Mesa do consulado provincial 14 de janeiro de 1858.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia faz publico que precisa comprar para as praças de pret 300 pares de sapatos de sola e vira, feitos na terra: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer na sala da secretaria do mesmo corpo, no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhando as respectivas amostras. Quartel do corpo de policia 19 de janeiro de 1858 --Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. -- O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

INSPECÇAO' DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de effectuar-se a compra no dia 21 do corrente, as 11 horas da manhãa, de agulhas de palombá, colheres de ferro, cera em archote, de laes de repucho, fio de vela, lona ingleza, livros em branco de 50, 100 e 200 folhas, lapis, papel almaço ordinario, remos de faia, e de torcidas francezas para o pharol, convida o Illm. Sr. inspector aos pretendentes a venda a comparecerem no dito dia com suas propostas em carta fechada, acompanhadas de amostras até a referida hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de janeiro de 1858.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Foi apprehendido pela delegacia do segundo districto, no dia 14 do corrente, um cavallo com sellim e sem freio: quem for seu dono appareça munido das provas e signaes competentes para se lhe entregar. Delegacia do 2.º districto do termo do Recife 15 de janeiro de 1858.
João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Foi apprehendido no dia 4 de dezembro proximo passado, pela delegacia do segundo districto do termo do Recife, um menino por nome José, de idade de 12 annos, caboclo, natural do Limoeiro, filho de José do O' e Anna: quem se julgar com direito sobre elle, compareça nesta delegacia para lhe ser entregue. Delegacia do 2º districto do termo do Recife 15 de janeiro de 1858.
João Francisco Xavier Paes Barreto.

## Avisos Maritimos.

# PARA O RIO DE JANEIRO.

O veleiro brigue nacional Veloz pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Para o Porto.

Sahirá atè o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

# Para'

Segue no dia 25 do mez corrente o palhabote Venus, recebe passageiros. a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Segue nestes dias para Maceió e S. Miguel de Campos a barca Conceiçao P.: quem quizer carregar entenda-se com o mestre Pedro Nolasco da Motta, na escadinha, ou na rua da Cadeia velha n. 1.

— Para o Rio Grande do Norte a barcaça «União do Norte», mestre Manoel Ignacio Rodrigues, ainda recebe alguma carga: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

## Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

# Maceio'.

Segue nestes dias a barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o novo e veleiro brigue portuguez Venus, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageisos tratar-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19, primeiro andar. Adverte-se aos Srs. carregadores que o frete he de 140 rs. por arroba de assucar.

PARA O ARACATY PELO ASSU'.

Sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate nacional Davidoso, ainda recebe carga: trata-se com Martids & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

## Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

# Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

# Maranhão.

Segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

## Para o Rio de Janeiro

Vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue nacional Almirante, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

--- Para o Porto segue impreterivelmente a barca portugueza Santa Cruz no dia 27 do corrente. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Finho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

# COMPANHIA

## Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o tenente Moreira, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 22 do corrente as 5 horas da manhãa, recebe carga para os ditos portos até o dia 20, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, os quaes serão entregues assignados no dia 21 no escriptorio da gerencia, cujo expediente se fechará as 4 horas da tarde do mesmo dia.

PARA O CEARA'.

Segue na presente semana o bem conhecido hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

## Leilões.

# Leilão

Henrique Bruna & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemãas, as mais proprias do mercado, e para a proxima quaresma: sexta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

## Leilão de mobilias.

O agente Borja, em o seu armazem na rua do Collegio n. 15 fará leilão de uma infinidade de objectos, bem como: obras de marcineiria novas e usadas, um soffrivel piano hamburguez, uma caixa com chapeos do Chili, uma grande quantidade de estampas finas, em collecções, uma porção de candieiros de globos de differentes modelos novos, apparelhos de louça fina, para almoço e jantar, vidros para sala, ditos para serviço de mesa, obras de ouro e prata, quadros com estampas etc., etc: sexta-feira 22 do corrente, as 11 horas da manhãa. Nesse mesmo dia, no referido armazem, tambem irão a leilão os moveis pertencentes ao director do collegio de Santo André, cujo leilão não póde ter lugar alli, no dia designado, consistindo n'uma esplendida mobilia de jacarandá, modernissima, um optimo piano forte, (quasi sem uso algum) guarda roupas, commodas, toilettes, cama franceza, de jacarandá, mobilia de segunda sala, guarda-louça, aparadores, mesa elastica, lavatorios, candelabros e lanternas de vidro, vasos ricos para enfeite de sala, de porcelana e de marmore, e outros muitos objectos, que ja foram annunciados, e que se acharão patentes ao exame dos pretendentes; os quaes definitivamente serão vendidos sem reserva alguma, visto serem para liquidação.

## Avisos Diversos.

## Brochuras e encadernações.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia da-se trabalho effectivo de encadernação e brochuras, as pessoas particulares que forem afiançadas.

— João Luiz Gonçalves faz ver a esta praça que tem justo e contratado com o Sr. Manoel Ferreira Lima a sua taberna sita na rua Direita n. 27, e se alguem se julgar com direito a ella, apresente-se no prazo de 30 dias a contar da data deste, findos os quaes julga-se livre e desembarada. Recife 21 de janeiro de 1858.

--- Fugio do engenho Brejo da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, no dia 12 do corrente, a escrava crioula Luduvina, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo e bem feita, cor algum tanto fula, olhos grandes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e a levarem ao sobredito engenho, ou nesta praça na rua do Trapiche n. 9 e 11. armazem de Francisco Medeiros & C.

--- Na botica da rua do Cabugá n. 11. precisa-se de dous caixeiros, tambem toma-se um para cobrança.

--- Fugio em dias de dezembro passado a preta Luiza, cega do olho direito, nação Moçambique, he lavadeira, e muito conhecida em Beberibe e Monteiro, e outras partes: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo a apprehensão de dita escrava, que será pago o seu trabalho na rua da Cadeia velha n. 1.

--- Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio, e ao publico, que tem admittido ao Sr. Alexandre Ferreira Caminha, como socio de suas casas commerciaes, das quaes até agora tem sido gerente; ficando d'ora em diante fazendo parte da firma commercial dos abaixo assignados desde o 1º de janeiro do corrente.
Caminha & Filhos.

--- Precisa-se de amassadores; paga-se bem: na padaria do Chora-Menino.

--- No deposito junto ao becco do Rosario n. 11, tem sorvete todos os dias, de manhãa e a noite, assim como o bom petisco de fiambre.

HAJA.... HAJA.... HAJA !!
Rapazes, temos o nectar!
Nesta quadra chammejante
Todo o moço que se preza,
Refresca o peito anhelante.

O sorvete «quantum satis»,
Opinam bons professores,
He reagente infallivel
Contra morbidos calores.

A elle, rapazeada!
De pitanga ou ananaz:
O —Soares— junto ao Rosario
Para agradar tudo faz.

O salão he dos primeiros
Em candelabros, crystaes,
Boas fructas, sazonadas,
No mercado sem rivaes.

Mas a bolsa vá sortida,
Ninguem se faça engraçado;
Que o Ferreira não supporta,
Tem nojo do tal fiado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

# JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida · na rua do Cabuga n. 11, loja de ourives.
Seraphim & Irmão.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funcionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

--- Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 6, proprio para deposito: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis sob penhores: na rua da Praia, segundo andar n. 43.

--- Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico, que elles amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na botica da rua do Cabugá n. 11, sob a firma de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., ficando o socio Augusto José Fragozo com a botica, e o activo e passivo da mesma sociedade. Recife 18 de janeiro de 1858.—Joaquim Martinho da Cruz Correia.—Augusto José Fragozo.

--- O abaixo assignado previne aos devedores de mais de anno, que se dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, não vierem remir seus debitos, fará publicar seus nomes por extenso, e as quantias que estão a dever. Pernambuco 18 de janeiro de 1858.—José Joaquim Moreira.

--- J Falque avisa ao publico, que Antonio José Leite Bastos deixou de ser seu caixeiro desde 16 de janeiro de 1858.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os senhores abaixo declarados, a negocio de seu interesse: Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, aos herdeiros do fallecido Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira Barros; estes senhores moram em Olinda: e mais aos seguintes: José Francisco Belem Junior, Bonifacio José Gomes de Mattos, Victorino Ferreira de Azevedo, e estes do Recife. Não se para até cansar.

--- Aluga-se uma boa casa no Poço, confronte o sitio do Sr. João Matheos: a tratar na rua do Caqugá, loja de calçado n. 9.

— Perdeu-se uma carteira com uma letra, dous vales e 20$ até 30$ em dinheiro e alguns outros papeis: quem quizer restituir pode ficar com o dinheir e dirija-se a rua da Cruz n. 11, casa de J. Praeger & C.

--- O Sr. Antonio Gomes Ribeiro tem uma carta vinda de Maceió no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

--- Offerece-se uma mulher para criar um menino de leite em sua casa: quem precisar dirija-se a rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

--- A fabrica de sabão da rua Imperial, admitte serventes escravos para o serviço interno da mesma fabrica; paga-se bem.

# Retratos.

pelo novo systema electrotypo, rua Nova n. 23, galeria de Arsenio & Gadault, primeiro andar.

--- João Jacintho de Almeida, portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

--- Na padaria do Poncioano e Salgado, precisa-se de um bom forneiro.

— Fugio hontem, 17 do corrente, um escravo por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos, pouco mais ou menos, espadaudo; de presente andava com os pés inchados e trazia um ferro com gancho ao pescoço por distinctivo de fujão, he muito descansado na falla; levou camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul e chapéo de massa branco. Desappareceu este escravo do lugar das Arêas, da companhia de dous parceiros que o conduzião de Jaboatão para o Recife: quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes, que será recompensado.

--- Aluga-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com sotão ou sem elle, que tenha de 4 para mais quartos e quintal, em boa rua da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem a tiver para alugar, dirija-se a rua do Vigario n. 19, segundo andar, que achará com quem tratar.

--- Offerece-se um caixeiro com pratica de padaria; quem o pretender, dirija-se a padaria do Forte do Matto a qualquer hora do dia para tratar.

--- Precisa-se alugar uma ama secca para tratar de menino de um anno: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 22.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos; na travessa do Serigado, taberna n. 1.

--- Francisco Alves de Pinho mudou sua residencia da rua do Livramento para a do Vigario n. 15, primeiro andar.

--- Fazem-se capas, batinas, samaras, capas viatorias a uso da Bahia: na rua do Apollo n. 29.

# Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

## SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

# ALLIANCE.

## Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

# Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.--José Maria Machado de Figueiredo.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para taberna, e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 25.

COLLEGIO ATHENEO PAULISTANO.

Estabelecido na imperial cidade de S. Paulo, de que he director e proprietario Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

O abaixo assignado participa aos senhores pais de familia desta provincia, que estabeleceu na imperial cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome, o collegio denominado Athenêo Paulistano, com autorisação expressa, e nelle recebe moços de todas as idades, prestando-lhes a instrucção necessaria, casa, sustento, roupa lavada e engommada. Neste collegio ensina-se: primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez, inglez, rhetorica e poetica, arithmetica e geometria, philosophia, historia e geographia, e tambem musica instrumental e canto. Funcionam diariamente 13 aulas regidas por 10 professores escolhidos das pessoas mais habilitadas.

• O director com sua familia residente no estabelecimento, fazem com que o serviço, feito por veladores, criados e escravos necessarios, seja sempre regular. Muito razoaveis e extensas são as condições que se tem estabelecido para esse collegio, que conta um grande numero de collegiaes internos, meio pensionistas, e externos, dos quaes 139 tem sido approvados pela academia de sciencias juridicas daquella cidade, sendo:

| | |
|---|---|
| Approvados em francez. . . . . . | 44 |
| Idem em inglez . . . . . . . . | 26 |
| Idem em latim. . . . . . . . | 21 |
| Idem em arithmetica e geometria. . . | 16 |
| Idem em rhetorica. . . . . . . | 14 |
| Idem em philosophia. . . . . . | 10 |
| Idem em historia e geographia. . . . | 8 |
| Total. . . . | 139 |

Entre as condições estabelecidas, e que constam do programma que fica nesta typographia, são muito favoraveis, não dormirem os collegiaes fora do collegio, tratarem-se no collegio todas as enfermidades (menos as contagiosas) agudas ou chronicas, com tanto desvelo, que varios collegiaes se tem restabelecido com deficuldade de molestias gravissimas, não poupando-se o collegio a todas as fadigas e incommodo.

Alem disso o director está prompto a ser correspondente de todos os pais de familia desta provincia, dirigindo as despezas de seus filhos de modo, que não hajam faltas nem disperdicios, comprindo religiosamente as cartas de ordens que lhe forem transmittidas. O abaixo assignado acaba de construir um grande edificio de proposito para um collegio, em que muito tem empregado, e acha-se munido de todos os recursos precisos para na forma do seu programma fazer a assistencia aos filhos daquellas pessoas que nelle quizerem depositar sua confiance. As pessoas que quizerem remetter seus filhos devem mandar uma carta ao director abaixo assignado, em que determinem as assistencias, e por ellas se responsabilisem. O collegio recebe 100$ rs. por trimestre de cada collegial; sendo porem dous irmãos pagarão somente 90$ rs., e sendo tres ou mais irmãos, pagarão somente 80$ rs. por trimestre.

A aula de musica paga-se separadamente. Hoje, que naquella cidade de S. Paulo, os generos de primeira necessidade, casas, e tudo o mais, se acha por um preço tão elevado, que 605 rs. são insuficientes para mesada de um moço para alli estudar, offereço este estabelecimento toda a vantagem pelo lado pecuniario, porque um pai mandando seu filho para o collegio, gasta metade do que gastaria se o mandasse para morar fora, alem da grande economia de roupa, calçados etc. Os senhores pais de familias que quizerem depositar sua confiança no abaixo assignado, podem dirigir-se-lhe directamente por carta, ou remetter seus filhos na certeza de que encontrarão franqueza e verdade.

Este estabelecimento foi visitado pelo muito digno Sr. Dr. chefe de policia desta provincia, Agostinho Luiz da Gama, de quem poderão os pais de familias obter os esclarecimentos que precisarem.

Collegio Athenêo Paulistano nesta imperial cidade de S. Paulo 12 de novembro 1857,
—O director, Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

## CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

| | |
|---|---|
| Botica de tubos grandes. . . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . | 30$000 |
| Tubos avulsos a . . . . . . . | 1$000 |
| Frascos de tintura de meia onça. . | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry . . . . . . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . . . | 6$000 |

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

# Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.
P. J. Layme.

# Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

## Estabelecida no Rio de Janeiro.

## CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

--- O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, a margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.--Dr. João Ferreira da Silva.

# O BIBLIOPHILO

## PUBLICAÇAO' PERIODICA DO DR. C. FILGUEIRAS.

O — BIBLIOPHILO — he uma publicação mensal e sahirá á luz no ultimo de cada mez, formando dous volumes por anno. Constará cada numero de 32 a 40 paginas ou 4 a 5 folhas de impressão nitida, em optimo papel e typo expressamente comprado para ella. Os escriptos não serão interrompidos e terão paginacão especial, para que possam ficar divididos, sem offender a unidade da publicação, a qual só sera conservada nas capas mensaes e no frontispicio, indice e capas do fim do semestre, epoca em que começará o segundo volume. Quando em algum mez a materia exigir augmento ou diminuição das paginas determinadas, o mez seguinte compensará o anterior. Não se venderão numeros avulsos: só os assignantes receberão o Bibliophilo, sendo a assignatura de 10$000 adiantados e remettidos com a resposta ao prospecto e convite do redactor, o qual se responsabilisa pela prompta restituição no caso de sobrevir qualquer transtorno que impossibilite ou suspenda a publicação, sendo que nesta ultima hypothese se deduzirá da assignatura a importancia correspondente ás despezas já feitas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio do redactor, rua de S. Pedro n. 85, ou á typographia do Sr. Paula Brito, praça da Constituição n. 64. Para fóra da côrte haverá o augmento do sello respectivo. Subscreve-se em Pernambuco na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— Dá-se 1:000$000 a premio sobre hypotheca em bens de raiz: quem quizer, annuncie ou dirija se a rua de S. José, casa n. 26, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama secca, de bons costumes: no aterro da Boa-Vista sobrado amarello defronte da matriz.

--- Dá-se a quantia de 20$ rs. mensaes pelo aluguel de um bom escravo: no sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20. rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

## Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
## DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

## PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

## DAGUERREOTYPO

A galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, acaba de receber de França pela barca Tampico um rico sortimento de caixinhas e outros objectos para a collocação dos retratos. Existe na mesma casa uma bella collecção de alfinetes e cassoletas de ouro para retratos. Os preços dos retratos continuam a ser variavelmente de 6 a 12$ em caixinhas, de 7 a 18$ em molduras pretas ou douradas, de 12 a 16$ em cassoletas de ouro, e de 18 a 25$ em alfinetes tambem de ouro.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Louis Lucien Poulain, socio gerente da casa commercial desta praça sob a firma de Letellier & C., tendo de fazer uma viagem á Europa deixa encarregado dos negocios da mesma casa, com procuração bastante, a José de Albuquerque S. do Amaral, e Luiz Poulain.

--- Luiz Antonio Pereira pede a seus devedores e aos do casal de seu finado sogro Francisco da Silva, hajam de vir saldar seus debitos até ao fim do proximo mez de fevereiro, findo o qual terá de proceder judicialmente a sua cobrança; os mesmos devedores o poderão procurar na sua residencia, rua da Aurora, casa da esquina do Aterro n. 62, ou na rua do Queimado n. 13, loja.

## Chrisma em Olinda.

No dia 31 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, S. Exca. Rvma. administra o santo chrisma na igreja do Seminario.

# Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

## 500$000 de gratificação.

Tendo sido furtado diversos materiaes dos depositos, alvarengas etc., etc., pertencentes ao empreteiro da estrada de ferro G. Furness, este pelo presente promette 500$ de gratificação a quem lhe der noticia com prova de pessoas que tiverem furtado ditos materiaes ou de compradores de taes objectos, promette guardar toda informação em segredo.

--Antonio José da Costa Cabral vai a Europa a tratar de seus negocios deixando por seus procuradores os Srs. Matta & Irmão, em primeiro lugar, e em segundo lugar Manoel Caetano Borges da Silva.

--- Dá-se sobre uma preta captiva de meia idade, que saiba cozinhar, a quantia que se convencionar para com seus serviços pagar segundo o ajuste que se fizer, e tambem troca-se uma preta moça por outra de meia idade, ou preto: quem quizer este negocio, procure no Recife no Forte do Matos, rua da Moeda n. 32.

--- Precisa-se de um Portuguez para trabalhar em um sitio; prefere-se Ilheo: na rua do Collegio, taberna n 25.

# Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

*Premios diminuidos*

AGENTES

## C. J. Astley & Companhia.

--- No dia 3 de janeiro de 1858 furtaram do cercado da fazenda do Balsamo, do abaixo assignado, do termo de Cimbres, um cavallo com os signaes seguintes: tanho pequeno, com 2 redemoinhos no encontro da pá, sendo um na direita e outro na esquerda, uma pinta preta na pá esquerda e outra no quarto do mesmo lado, ao pé do mesmo quarto com umas pintas, cauda comprida, cabeça um pouco feia, idade de 7 a 8 annos, baixeiro e bom meeiro, quando anda no meio pega bastante na brida, no baixo abre um tanto as pernas, e tem um ferro no quarto direito: o abaixo assignado roga a todos que por acaso virem tal cavallo em mão de alguem, de o tomar e manda-lo trazer na villa de Pesqueira, ou na dita fazenda, que serão bem recompensados.
J. Ignacio de S. Cavalcanti.

--- O pratico-mór achando-se autorisado para contratar a factura dos concertos de que necessita uma lancha da praticagem, convida a algum dos senhores mestres carpinteiros, ou mesmo primeiro official desse officio a tomar por empreitada essa obra, podendo para isso examinar a lancha que se acha encalhada junto ao barracão da praticagem.

--- Precisa-se de uma mulher portugueza e de bons costumes para dirigir uma casa e cuidar de alguns meninos: quem a isto se quizer sujeitar, annuncie por este jornal para ser procurado, ou dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, para tratar do ajuste, das 6 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

# LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do recolhimento de N. S. de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente mez. Adverte-se aos Srs. jogadores que a sorte grande e a immediata são pagas logo que sejam publicadas na extracção.

Thesouraria das loterias, 16 de janeiro de 1858. —O escrivão, José Maria da Cruz.

--- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia de 3 pessoas: a tratar em Beberibe, casa do professor publico de primeiras lettras.

--- Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua do Livramento n. 22, primeiro andar.

--- Os herdeiros do finado Francisco da Silva declaram ter constituido procurador bastante a seu cunhado Luiz Antonio Pereira, para promover a cobrança do que devem a seu finado pai e sogro, ficando sem effeito algum qualquer procuração ou substabelecimento, que não seja feito pelo dito seu cunhado. Recife 15 de janeiro de 1858.

--- Da fabrica de sabão da rua Imperial ausentou-se no dia 27 de dezembro proximo passado o escravo crioulo de nome José Boi, tendo os seguintes signaes: côr preta, idade 35 annos, altura regular, cara redonda, com as fontes salientes, bocca grande, dentes limados, tendo no braço direito um signal de golpe de fouce, e sobre o pulso do mesmo braço uma cicatriz proveniente de queimadura, he rendido de uma verilha: quem o apprehender, leve-o a dita fabrica que se dará 50$000 de gratificação.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer as compras para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 25.

--- Na rua do Cabugá n. 11, precisa-se de um official que saiba bem trabalhar em pharmacia. Dá-se bom ordenado.

--- Conduzido por José Maria, e Manoel Ribeiro, mandado pelo abaixo assignado apadrinhado, e por isso solto o escravo José, preto, crioulo, altura regular, cara redonda, algum tanto corpulento, carreiro, e representa ter 40 a 45 annos de idade pouco mais ou menos, gago, a entrega-lo a seu dono o Dr. José Ignacio da Cunha Rabello, illudio os portadores, e fugio; e como tenha illudido juntamente os empenhos do abaixo assignado para o prender, quem tal o fizer e entrega-lo ao referido Dr. José Ignacio em sen engenho Tracunhãem, ou neste engenho Agua azul do abaixo assignado recebera do mesmo 100$, assim como perceberá a mesma quantia, e mais atè, quem no mesmo engenho Agua azul trouxer o escravo João, fugido em principios de novembro de 1856, pardo, idade do supradito José, testa e olhos pequenos, apertando-os quando ri-se, nariz afilado, beiços grossos, cabellos um tanto desembaraçados, corpo e altura regula, pernas finas, pés mal feitos, mostra ser cambado por bichos ou cravos, tem a junta do meio de um dos braços defeituosa, e outr'ora quebrou a canna do pulso de ambos os braços, e que talvez ainda mostre, explica se mal, e as vezes gagueja, he tambem carreiro, e optimo trabalhador de enchada e fouce. Em poder do abaixo assignado continua a estar igualmente o cavallo apparecido em seu engenho, e annunciado em abril do anno proximo passado a respeito do qual ha razões para crer-se que pertence a alguem do lado da Capunga no Recife. Agua azul, na comarca de Nazareth, 24 de dezembro de 1857.---Antonio Luiz Pereira Palma.

## Collegio de Santo André.

Este estabelecimento está exposto a exame de quem quizer, sobre os commodos de que presentemente goza, com o ter-se mudado do predio da rua do Hospicio para o da rua da Gloria n. 59. O director querendo melhorar em tudo a sorte do collegial, tem feito duas mudanças até que afinal descobrio o que de melhor se podia encontrar para bem considerar montado um estabelecimento, que além da utilidade, tem por fim preencher o gosto natural de seu fundador.
André Alves da Fonseca Junior.

--- Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de familia; na rua Imperial n. 41.

--- Quem quizer comprar duas arithmeticas por Besout, e uma selecta franceza, vá a rua dos Martyrios n. 34, que achara com quem tratar.

--- Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar: no pateo do Carmo n. 18.

--- Precisa-se de uma pessoa que tenha noções do desenho, e queira dedicar-se a arte de gravura, que se lhe ensinará gratuitamente e começara a ganhar logo que seus trabalhos poderem utilisar: no sobrado da esquina, confronte a matriz nova de San-José.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 13, e que tenha bom talho de lettra.

--- Precisa-se de 3 amassadores: na padaria da rua dos Pescadores.

--- Precisa-se de uma ama só para engommar e coser para duas pessoas; no pateo do Terço n. 40, se dirá quem precisa.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

### Attenção.

Uma pessoa tendo 4 mobilias, sendo 2 de jacaranda, obra muito boa, e de gosto dominante, com os consolos e mesa redonda de assentos de pedra; e duas de amarello, tudo novo, indispensavelmente deve desfazer-se de alguma dellas, por isso que vende por muito modico preço. Tambem póde ceder candelabros com pês de bronze, ou todo de vidro, lanternas, ricos jarros de porcelana dourados, tapetes, enfeites de porcelana para cima de mesa, jarros de pedra marmore, etc., etc. Estes objectos podem ou acompanhar as mobilias ou serem vendidos em separado; para ver-se e tratar, na rua da Gloria n. 59.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do Imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

### Companhia de Seguros Indemnisadora.

A direcção da companhia convida os senhores accionistas a constituirem-se em assembléa geral no dia 25 do corrente, pelas 11 horas do dia, para os fins designados no art. 40 dos estatutos, a proceder-se a approvação dos novos accionistas. Recife 19 de janeiro de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas, J. J. Tasso Junior.

— Pede-se se houver quem tenha o nome de Antonio Vieira da Silva, e que tenha recebido carta que não seja sua em o mesmo nome, que annuncie ou procure na rua da Concordia n. 4, que se tiver carta e a entregar, se lhe agradecerá.

### Compras.

--- Compra-se um diccionario hespanhol portuguez, ou hespanhol-francez, ainda que seja usado: no pateo do Terço, taberna n. 12.

— Compra-se um quartão para cabriolet: na rua do Collegio, taberna n. 25.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se qualquer porção de prata em qualquer estado, sem feitio; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

--- Compra-se um carrinho pequeno de quatro rodas, com coberta, ou um cabriolet, qualquer delles, novo em muito bom estado: quem tiver annuncie, ou procure no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

### Vendas.

# Folhinhas

## para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Affiitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. . . . . . . . . . . 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. . . . . . . . . . 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

--- Vende-se uma casa terrea de taipa no lugar da Capunga Nova, em chãos foreiros: a tratar no sitio do Chora-meninos.

--- Vende-se o deposito da travessa do Corpo Santo n. 29, com poucos fundos: quem pretender, dirija-se a mesma, para tratar.

— Paula & Santos tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, barricas com superior farello, recentemente chegadas, e por preço muito commodo.

# Café dos alliados

## Rua do Trapiche n. 14.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento de conservas inglezas e bolachinhas, etc., etc , soda, biscuits e fancy biscuits sortidos, jams em jarse, pickles e best, mustard, north, Wilts. queijos e ox tongeus e couved bief, soch fyne, herrings table, solt e carrots, e fresh salmon green peos, e muitas outras conservas inglezas ultimamente chegadas da Europa, tudo por preços commodos.

# Confeitaria

## Rua da Cruz n. 17.

Acha-se sempre um grande sortimento de todas as qualidades de fructas proprias para presentes, tanto para dentro como para fóra do Imperio, e quem pretender mandar fazer encommendas, pede-se que sejam feitas em tempo, que serão bem servidos; igualmente se achará doces seccos em calda de todas as qualidades, e se afiança ao comprador.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

--- Vende-se um carro de 4 rodas de carregar generos no trapiche, por preço razoavel; a tratar na rua do Aragão n. 36.

--- Vende-se um mulatinho mui linde, perfeitamente bom para criado; quem o pretender, dirija-se a rua do Seve, por traz da obra do Gymnasio Provincial, casa terrea de portão ao lado, das 8 as 9 horas da manhãa, e das 3 1/2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma carroça e um boi da mesma; quem quizer comprar, dirija-se ao Caminho Novo, a fallar com João Raposo da Fonseca.

--- Vende-se uma mulata moça que engomma, cose, cozinha, faz labyrintho e doce, e um moleque cozinheiro; no primeiro andar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se farinha de milho feita na terra, para padaria e animaes, a 2$ a arroba, dita fina para gasto de casa a 3$200; nas Cinco Pontas n. 152.

--- Vende-se feijão branco, amarello, fradinho e preto, muito novo, e preço muito commodo; a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

--- Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8, um preto de nação, por preço commodo, proprio para serviço de campo.

--- Ha para vender-se na rua do Vigario n. 15, 20 saccos de 2 arrobas de cominhos muito novos, e se vendem por junto ou a retalho, da maneira que mais convier ao comprador, por menos do que nos armazens.

N. 32 RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.

# Deposito
## DE
# Charutos

### BAZAR PERNAMBUCANO.

Tem para vender um variado sortimento de cigarros hespanhoes e de charutos, fumo francez para cachimbo, phosphoros de cera e de madeira, e fumo em folha o melhor que póde haver no mercado, vendendo-se pelo preço que se póde vender nos armazens, tanto a prazo como a dinheiro, fazendo-se tambem negocio a troco de chaautos, sendo os ditos de boas qualidades: a quem lhe convier tal negocio, appareça antes que se acabe a pechincha.

--- Vendem-se dous escravos, um crioulo, de idade de 20 annos, bonita figura e sem vicios nem achaques, outro de idade de 48 a 50 annos, com officio de canoeiro, bastante robusto: quem os pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

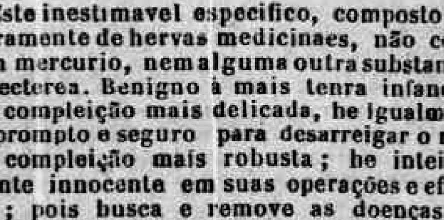
| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| Enfermidades do anus | Sarna. |
| Erupções escorbuticas | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos | Febres intermittente. |
| Alporcas. | Febreto da especie. |
| Ampolas. | Gotta. |
| Areias (mal de). | Hemorrhoidas. |
| Asthma. | Hydropisia. |
| Colicas. | Ictericia. |
| Convulsões. | Indigestões. |
| Debilidade ou extenuação. | Inflammações. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Irregularidades da menstruação. |
| Dysinteria. | Lombrigas de toda especie. |
| Dor de garganta. | Mal de pedra. |
| -- de barriga. | Manchas na cutis. |
| -- nos rins. | Obstrucção de ventre |
| Dureza no ventre. | Phtisica ou consumpção pulmonar. |
| Enfermidades no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. |
| Ditas venereas. | Symptomas secundarios. |
| Enxaqueca. | Tumores. |
| Herysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

# Grande e novo

## sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

| | |
|---|---|
| Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado | 1$200 |
| Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado. | 1$600 |
| Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado | 1$100 |
| Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado | 1$000 |
| Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado | 2$000 |
| Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado | 1$600 |
| Sedas de quadrinhos, covado. | 950 |
| Folhos de seda assetinado | 950 |
| Mussulina branca e de côres, covado. | 320 |
| Cassas francezas de côres fixas, covado. | $260 |
| Chitas francezas, o covado. | $280 |
| Velbutina de côres, covado. | 800 |
| Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado. | $ |
| Panno fino preto e de côres, para todos os preços | $ |
| Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação | 3$500 |
| Chales de seda de cores, superiores | $ |
| Ditos de merinó bordados a velludo | 17$000 |
| Ditos de dito de dito a seda. | 9$000 |
| Ditos de dito bordados em 2 ponta. | 12$000 |
| Ditos de dito com listra de seda | 7$000 |
| Ditos de dito lisos com franjas de seda | 6$000 |
| Ditos de dito com franjas de lãa | 5$000 |
| Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres. | 3$000 |
| Gravatas de seda com pontas compridas á regencia | $ |
| Ditas de dita com ditas a principe de Galles | $ |
| Ditas de ditas a' americana. | 1$000 |
| Cortes de collete de velludo de novos padrões | 10$000 |
| Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento. | $ |
| Ditos de gorgurão de seda de novos padrões | 3$000 |
| Ditos de calça de casemira de todas as qualidades. | $ |
| Chapéos de sol de seda superiores | 7$500 |
| Chapéos de massa francezes | 7$500 |
| Lenços de cambraia bordados, finos, para mão. | 1$000 |
| Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. | $ |
| Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado | $ |
| Palitos de argentina de cores escuras | 6$000 |
| Ditos alpaca de de cores fina. | 5$500 |
| Ditos de dita preta. | 4$000 |
| Ditos de fustão assetinado | 5$000 |
| Ditos de ganga de côres | 4$500 |
| Ditos de brim de quadrinhos. | 3$000 |
| Ditos de brim pardo fino. | 4$000 |
| Ditos de bretanha de linho brancos. | 4$500 |
| Gondolas de alpaca preta e de côres. | 5$000 |

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

# Ao canto que está torrando

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, faz sciente que pelos ultimos vapores vindos da Europa tem recebido um lindo e optimo sortimento de fazendas de bom gosto, e por preços dos inglezes, disto ainda não appareceu, e para o que venham ver, lindas e optimas sahidas de baile a 24$, casaveques de cambraia com bico a 10$, ditos de casemira 12$, chita larga franceza a 240, dita fina a 260, 280 e 300 rs., mussulinas de cores a 300, 320 e 360, ditas brancas a 280 e 300 rs., chales de merinó bordados de velludo a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500, lindos córtes de seda com barra, ditos de merinó lisos 4$800, romeiras de filó de linho 2$500 e 3$500, ditas finas de cambraia a 4$, grosdenaples a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, covados de dita, bonita, de quadros a 1$800, dita de dita muito fina a 2$200 o covado, córtes de casemira de cores a 4$200, 4$500, 5$000, 5$500, 6$ e 7$, ditas finas de doutor 10$, lenços de cambraia, a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, ditos todos brancos, a duzia a 3$200, grandes, gravatas de cassa, a duzia 1$500, gravatas de mola, uma 1$, e 1$500 muito finas, alpeca preta, o covado a 600, 700, 800, 900 e 1$, pannos finos pretos de 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino 7$, 7$500 e 8$, córtes de collete de casemira preta, de varios preços, córtes de velludo de 7$ e 7$500, e muito fino 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só cõr, o covado 360, manguitos com collarinhos para senhora a 8$ e 10$, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$000, 1$200, 1$500, 2$, 2$200 e 2$800 o covado, córtes de cambraia a 3$200, para senhora, madapolões de 2$600 até 5$500 cada peça, chitas muito baratas, tanto peças como covados, lãa de duas larguras para vestido a 1$600 o covado, mantas de velludo para cima de sella a 7$, ditas de lãa a 4$500 e algodão 3$, chapeos do Chili de muitas qualidades, ditos de mola a 5$200, alpaca lavrada imitando seda a 600 rs. o covado, ditas de cores, camisas de meia de pura lãa, córtes de seda de phantasia para casamento, muito ricos, algodão de sacco, em porção, jarda 210, e muitas mais fazendas que deixam-se de enumerar, e que só à vista do comprador se poderá ver na mesma loja; dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vende-se salitre refinado, chumbo de munição, enxofre e pixe, tudo da melhor qualidade e preço commodo: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C.. rua da Moeda n. 23.

— Vendem-se castanhas vindas ultimamente do Porto a 160 a libra, e ameixas muito novas a 200 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

# Attenção.

## Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

--- Na cocheira do Guedes, rua do Canno, vende-se um bom carro com parelha ou sem ella, por commodo preço.

-- Vende-se ou troca-se por algum predio um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente e os fundos atè a estrada de ferro, e dahi atè a rua do matadouro publico: na rua Nova n. 67, segundo andar.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

—- Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

### POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

— Vendem-se latas de marmelada com duas libras a 800 rs. cada uma, arroz de casca, saccos grandes, feijão rajado a 7$ o sacco: no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

# Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8, a preço commodo.

### Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Vende-se na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes de José Moreira da Silva, vidros de espelhos de todos os tamanhos, para toilettes e tocadores, assim como cadeiras americanas de todas as qualidades, e pedras marmores de todos os tamanhos, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

ROB L'AFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real, decret o imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vendem se dous escravos, sendo um optimo moleque de idade de 16 annos, de boa conducta, e um escravo carreiro, de 25 annos, bom trabalhador de enchada: na rua Direita n. 3.

## Para as festas dos arrabaldes.

Vendem-se na loja da rua do Queimado n. 8, chapeos de castor brancos, bonita fórma, e muito finos, ditos pretos de nova moda e ultimo gosto de Paris, fabricados pelo insigne artista Peneau, e palitós de merinó da India, de cores differentes, feitos no paiz, tudo por commodo preço.

# Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

# Agencia

## da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

### VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções à vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

# relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

### COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

# Ao Preguiça

### QUE ESTA QUEIMANDO

## boas fazendas por pouco dinheiro.

# O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

| | |
|---|---|
| Olindinas para vestidos de senhora, covado. | 900 |
| Targelinas idem idem, córte com 12 covados | 12$000 |
| Organdys idem idem, covado | 260 |
| Cambraias estampadas, vara | 480 |
| Ditas ditas mais finas, vara. | 600 |
| Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado. | 260 |
| Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado. | 280 |
| Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado | 300 |
| Bretanhas de rolo com 10 varas, peça | 2$000 |
| Riscados monstros, lindos padrões, covado. | 220 |
| Lenços de cassa com cercaduras de côr, um | 120 |

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de puro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs, cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

-- Vende-se o resto de madeira que sobrou de uma obra, e tambem uma varanda de 18 palmos, de ferro, 2 sacadas com 18 palmos, uma pouca de arêa de fingir, e 300 a 400 tijolos grossos, e bastantes tijolos partidos que podem servir para principio de obra, que tudo se vende por barato para desoccupar lugar: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ainda existem 30 vasos proprios para jardim, os quaes se vendem muito em conta para liquidação de contas, e uma balança com seus pertences, propria para padaria, ou armazem de assucar.

## Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias.
Algodão da Bahia.
Charutos superiores.
Camas de ferro para solteiro e casado.

## Com pequeno toque de avaria.

Completo sortimento de madapolões e algodões, liso e de sacco, por diversos preços: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para semente: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

# Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

# A lojá da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

| | |
|---|---|
| Palitots de panno francez, finos a | 20$000 |
| Ditos de dito ditos | 28$000 |
| Chapeos finos para senhora | 16$000 |
| Ditos ditos para dita | 20$000 |
| Grosdenaples preto e de cores | $ |
| Panno preto fino para todos os preços. | |
| Chapeos francezes à Tamberlik, para homem | 7$500 |
| Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje | 12$000 |

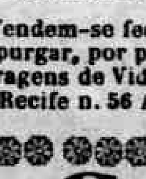
e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro à vista, por menos do que em outra loja.

# Sal do Assù.

## Abordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

# Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patentein glez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.



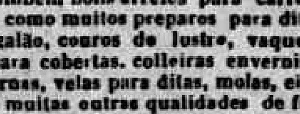
### Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

# Carros.



Vendem-se bons carros novos com arreios vindo ha pouco de França, feito pelos melhores fabricantes de Paris e querendo com boas parelhas de cavallos. Vendem-se tambem bons arreios para carros e cabriolet, como muitos preparos para ditos, tambem galão, couros de lustre, vaquetas grandes para cobertas, colleiras envernisadas, lanternas, velas para ditas, molas, eixos patente e muitas outras qualidades de ferragens, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

--- Vende-se uma bonita escrava crioula, de 17 a 19 annos de idade, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava e engomma soffrivelmente, e não tem vicios nem achaques. Dá-se toda a preferencia a venda para o mato ou para fóra da provincia, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Francisco (Mundo Novo), casa terrea n. 15.

### Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

--- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, sita na rua defronte de S Francisco, em Olinda, n. 9: quem quizer, dirija-se a mesma cidade, atraz do Amparo n. 11, que achará com quem tratar.

# Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de fustão branco bordados, e enfeitados com as modernas franjas de botão, basquines de cambraia branca, bordados e enfeitados com renda, talmas de fustão acolchoado, bordadas e enfeitadas com tranças de muito gosto, ricos vestidos de seda de cor com babados os mais superiores que tem vindo a esta praça, superiores córtes de cambraia brancos, bordados, tiras bordadas, panno de entre-meios, manguitos bordados, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto; na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

# Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

### MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

# Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

### VINHO DO PORTO SUPERIOR.

## Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

### Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commdo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

# sellins

# patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

### AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

### Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

### Escravos fugidos.

— Ainda continuam a andar fugidos os seguintes escravos: Laurindo, pardo, representa 16 annos de idade, cor um pouco clara, cabellos crespos, foi escravo do Sr. Manoel Martins Veras, morador no riacho dos Porcos, provincia do Rio Grande do Norte; Camillo, com 18 annos pouco mais ou menos, cor de gugiru', cabellos crespos, altura regular, tem em uma das pernas uma ferida, he filho da provincia do Maranhão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam estes escravos, e façam o favor de leva-los a rua do Collegio n. 2, ou a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

--- Fugio-me uma escrava nação Angola de nome Thereza, estatura ordinaria, secca do corpo, um tanto velha, porem muito ladina, e quando falla com alguma pessoa he muito alegre e pacifica, tem a cor fula, tem uns pequenos botões no rosto, ventas arregaçadas; sahio com vestido de ganga azul e panno da costa, levando um taboleiro pequeno, com uma toalha, e consta-me que ella não tem sido pegada, porque diz que anda vendendo; foi escrava de Joaquim Vieira, e talvez que tambem fosse do Dr. Couceiro, e um seu irmão, cujos senhorios desta escrava ainda moram na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas: quem a pegar será bem recompensado, levando a verdadeira senhora na cidade de Olinda, na rua do Amparo. Olinda 18 de janeiro de 1858.—Antonia Maria do Espirito Santo.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, uma negra com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor fula, estatura regular, levou vestido de cassa com pintas encarnadas, e panno preto ja usado com barra de velludo: quem a pegar, leve-a a rua Nova n. 5, que será bom recompensado. —Bento da Silva Rosas.

--- Está ainda fugido desde 1851 o escravo pardo, Salomão, official de alfaiate, idade 38 annos, baixo, grosso, dedos do pe curtos, anda calçado, tem falta do pé esquerdo e anda em perna de pão, elle diz ser forro: quem delle tiver noticia, e o trouxer ao Recife, rua da Soledade n. 70, dá-se-lhe metade do seu valor.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Etito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem 12 do corrente o preto Antonio, crioulo de idade 60 annos, pouco mais ou menos, veio para esta praça ha 6 mezes de Cariri de Fora, levou camisa de algodão azul e calça de cor, he cheio do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e pés tambem, tem nas pernas duas cicatrizes antigas: roga-se portanto a alguma pessoa, ou capitão de campo, e as autoridades policiaes, que o peguem e o mandem levar ao seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que serão recompensados generosamente.

--- Ha poucos dias fugio do engenho Curçahi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO